

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROFESSOR ANTÔNIO GEOVANNE ALVES DE SOUSA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA
EM LETRAS PORTUGUÊS

Piripiri (PI), março de 2023

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Governador do Estado

Rafael Tajra Fonteles

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Raurys Alencar de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitora de Administração e Finanças – PRAD

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Beserra Primo

CAMPUS PROFESSOR ANTÔNIO GEOVANNE ALVES DE SOUSA

Diretor

Mike Melo do Vale

Coordenador do Curso de Licenciatura em Letras Português

Bruno Marques Duarte

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Adriana Paula Rodrigues Silva

Alan Lobo de Souza

Bruno Marques Duarte

José Márcio Correia de Queiroz

Patrícia de Oliveira Batista

COLABORAÇÃO

Professores Efetivos do Curso

Adriana Paula Rodrigues Silva

Alan Lobo de Souza

Bruno Marques Duarte

José Márcio Correia de Queiroz

Kelly Samara Pereira Lemos

Patrícia de Oliveira Batista

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO	8
1 APRESENTAÇÃO	8
2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI	10
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	12
CAPÍTULO II - DO CURSO	15
1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	15
1.1 Denominação	15
1.2 Área	15
1.3 Situação jurídico-institucional	15
1.4 Regime acadêmico	15
1.4.1 Regime de oferta e matrícula	15
1.4.2 Total de vagas	15
1.4.3 Carga horária total para integralização	15
1.4.4 Tempo para integralização	15
1.4.5 Turnos de oferecimento	15
1.4.6 Quantidade de alunos por turma	15
1.4.7 Requisitos de acesso	15
2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO	16
2.1 Contexto educacional	16
3 OBJETIVOS DO CURSO	17
3.1 Geral	17
3.2 Específicos	18
4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	19
4.1 Competências e habilidades	20
4.2 Campo de atuação profissional	20
5 ESTRUTURA CURRICULAR	21
6 CONTEÚDOS CURRICULARES	21
6.1 Requisitos legais	22
6.1.1 <i>Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei n° 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004)</i>	22
6.1.2 <i>Disciplina de LIBRAS</i>	23
6.1.3 <i>Políticas de Educação Ambiental</i>	23
6.1.4 <i>Tecnologias da informação e comunicação</i>	24
6.2 Matriz curricular	24
6.2.1 <i>Fluxograma</i>	28
6.3 Ementário e Bibliografia	29
6.4 Equivalência entre os currículos dos cursos de Licenciatura em Letras Português da UESPI	88
7 METODOLOGIA	94
7.1 Estágio Curricular Supervisionado	94
7.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	97
7.3 Atividades de Curricularização da Extensão	98
7.4 Prática como Componente Curricular	101

8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	102
8.1 Política de Ensino no âmbito do curso	103
8.2 Política de Extensão no âmbito do curso	105
8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica	105
9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE	110
9.1 Programa de Acompanhamento Discente	110
9.2 Monitoria de ensino	110
9.3 Programa de Nivelamento	111
9.4 Regime de Atendimento Domiciliar	112
9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)	112
9.6 Ouvidoria	112
9.7 Auxílio Moradia e Alimentação	113
10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	114
10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho	114
10.2 Política de Apoio ao Docente	115
10.2.1 <i>Plano de Carreira Docente</i>	115
10.2.2 <i>Plano de capacitação docente</i>	116
10.2.3 <i>Política de acompanhamento do docente</i>	117
11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	117
11.1 Coordenadoria de Curso	117
11.2 Colegiado do Curso	117
11.3 Núcleo Docente Estruturante	118
12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO	119
12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais	119
12.1.1 <i>Secretaria Acadêmica</i>	120
12.1.2 <i>Biblioteca</i>	120
13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO	121
14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	122
15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	122
16 AVALIAÇÃO	123
16.1 Avaliação de aprendizagem	123
16.2 Avaliação institucional	125
16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	126
16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	127
16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs	127
16.5.1 <i>Adesão à oferta de carga horária na modalidade de ensino à distância - EAD em cursos de graduação presenciais</i>	128
ANEXO 1 – FICHA DE INSCRIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	131
ANEXO 2 – OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	132
ANEXO 3 – TERMO DE COMPROMISSO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	133
ANEXO 4 – MAPA DEMONSTRATIVO DE DISCENTES EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	136
ANEXO 5 – FOLHA DE FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	137

ANEXO 6 – MODELO DE RELATÓRIO SIMPLIFICADO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	138
ANEXO 7 – MODELO DE ARTIGO CIENTÍFICO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	140
ANEXO 8 – FICHA DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DE TCC	142
ANEXO 9 – ATA DE REUNIÃO DE NDE SOBRE DISCIPLINAS EAD	143

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português, do Campus Professor Antônio Geovanne Alves de Sousa, foi elaborado ao longo dos anos de 2021 e 2022, pelo Núcleo Docente Estruturante, em cumprimento às recomendações de reformulação curricular a partir dos debates em torno da publicação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e das novas orientações para a implementação das Atividades Curriculares de Extensão em todos os cursos de graduação do Brasil, estabelecidas pela Resolução nº. 07/2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE).

Além disso, o curso de Licenciatura em Letras Português do Campus de Piri-piri recebeu, em 2019, uma comissão de avaliação do Conselho Nacional de Educação, cujo parecer apontou necessidades de algumas melhorias e orientou o reconhecimento para seu funcionamento, conforme o Decreto Estadual nº 19.194, de 08 de setembro de 2020.

Dessa forma, este projeto pedagógico é resultado de reflexões, discussões e sugestões guiadas pelo objetivo de propor uma formação de professores de língua portuguesa e literatura condizente com as necessidades demandadas pelos documentos norteadores mais importantes para a educação básica. A elaboração do PPC do curso de Licenciatura em Letras Português orientou-se, dentre outros documentos, pela Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC Formação), elaborada pelo Ministério da Educação, em referência às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores da Educação Básica.

Este PPC, além disso, está comprometido com abordagens e bibliografias atualizadas e pertinentes para que o aluno egresso exerça sua profissão, prestando um serviço de qualidade à comunidade.

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ Nº. 07.471.758/0001-57. Fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto Nº 9.844 de 08/01/1998. Através do Decreto-Lei Nº. 042 de 9 de setembro de 1991, a UESPI foi instituída como uma Instituição Superior Multicampi, criando, portanto, unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente foram criados novos *Campi*, distribuindo a UESPI nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Possui *Campus* sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002-150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente encontra em funcionamento 109 (cento e nove) cursos de Graduação presencial e 07 (sete) na modalidade a distância. Sua Pós-Graduação está estruturada em 6 (seis) cursos *Lato sensu*, 7 (sete) cursos *Stricto sensu*, 02 (dois) cursos de Residências multiprofissional e 12 (doze) de Residências médicas.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nos referencias para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento socioeconômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa

perspectiva, a IES estabelece parcerias com outras Instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, a IES definiu como seus objetivos:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e

- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

A UESPI está sediada no Estado do Piauí e distribuída em 12 (doze) *Campi*, 1 (um) Núcleo, 26 (vinte e seis) Polos de Educação a Distância – UAB, 120 (cento e vinte) Polos de Educação a Distância – UAPI e 26 Polos de oferta de cursos na modalidade PARFOR. O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.281.480 habitantes (IBGE, 2020). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos estados do Maranhão e Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

Os dados da educação no Estado são bastante preocupantes. Segundo estimativas do IBGE, em 2015 um total de 132.757 piauienses possuíam curso superior completo, representando apenas 4,14% do contingente populacional do Estado. Mais grave ainda é que, do total estimado da população, apenas 0,18% dos que possuem curso superior completo são negros, evidenciando uma enorme desigualdade nas oportunidades de qualificação profissional no Estado (IBGE, 2015). Considerando-se ainda os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 9,12% dos piauienses estão matriculados na educação superior. Dados da pós-graduação revelam, igualmente, indicadores desfavoráveis ao desenvolvimento do Estado, já que apenas 1,63% dos piauienses possuem pós-graduação (IBGE, 2015).

O levantamento do último Censo da Educação Superior consolidado (INEP, 2014) mostrou que o Piauí possui 39 Instituições de Ensino Superior - IES. Dessas, apenas três são públicas – duas Federais e uma Estadual –. Essas IES ofertam 21.765 vagas anuais e possuem 113.069 alunos matriculados em 426 cursos de graduação. Desses, um total de 52.929 estão matriculados nas IES públicas, sendo 17.313 na UESPI. Nesse cenário, a UESPI teve em 2014 um total de 4.118 vagas para ingressantes e um total de 2.634 concluintes. Isso significa que a taxa de conclusão

na Universidade Estadual está estabilizada em 63% - a maior do Estado do Piauí dentre todas as IES (PDI/UESPI, 2017-2021).

Outro desafio do Piauí, além de ampliar o acesso à educação superior, é combater a evasão escolar nos diferentes níveis. Em 2015, dados do IBGE apontavam para um total de 571.444 piauienses que frequentavam o Ensino Fundamental. Desse total, apenas 162.170 passavam a frequentar o Ensino Médio e 95.244 a Educação Superior. A taxa de evasão na Educação Superior é, também, bastante preocupante. Cerca de 37,8% dos piauienses que se matriculam na Educação Superior abandonam seus cursos antes de dois anos (IBGE, 2105). Vários fatores concorrem para isso, dentre eles: necessidade de contribuir para a renda familiar, incompatibilidade dos horários de estudo com o de trabalho, dificuldade de arcar com os custos da educação superior – IES privadas, falta de perspectivas da profissão escolhida na região de oferta.

Com efeito, a recomendação da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2015) – Emenda Constitucional No. 59/2009 – e do Plano Estadual de Educação (PEE, 2015) – Lei Estadual No. 6.733/2015 – é de prover, até o final da década, a oferta de Educação Superior para, pelo menos, 50% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Essa meta é extremamente desafiadora e faz parte do compromisso do Estado brasileiro em melhorar esse indicador que está longe da realidade de outros países da América Latina (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2011). Esse desafio torna-se ainda maior quando se analisa a realidade dos Estados das Regiões Norte e Nordeste. No caso do Piauí, a taxa líquida de jovens na Educação Superior é de 9,13% e o cenário se mostra favorável à UESPI que está apta a contribuir com a Estratégia 12.1 da Meta 12 do PNE e do PEE. Tal estratégia prevê a consolidação e ampliação de 40% de novas matrículas na Educação Superior até 2024. A UESPI, como já mencionado, possui uma grande capilaridade no Estado e atinge todos os Territórios de Desenvolvimento do Piauí.

Nesse cenário, a UESPI passa a ser um elemento governamental estratégico para que o Piauí cumpra a Meta 12 do PNE e do PEE, criando oportunidade de estudo e qualificação para uma significativa parcela da população piauiense que possui dificuldade de acesso às vagas no Ensino Superior. Isso está alinhado ao PNE 2015 e ao PEE 2015, que preveem como estratégias de ampliação da oferta de vagas para a Educação Superior a otimização da estrutura e dos recursos humanos instalados,

expansão e interiorização da rede pública de Educação Superior e ampliação da formação de professores da Educação Básica.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior – CESP, que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEP, criada pela Lei Estadual No. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096/1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar Recursos Humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores da educação básica.

Ao longo dos anos, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como UESPI. Em 1993, através do Decreto Federal N. 042/1993, 25 de fevereiro foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura multicampi, com sede em Teresina – Campus do Pirajá. Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais Campi permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piri-piri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR

no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visaram adequá-lo à ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em 2009, tornando-se essa prática instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no Campus “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste

programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar N° 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI apresentado para o quinquênio 2017-2021.

CAPÍTULO II - DO CURSO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Denominação: Licenciatura em Letras Português

1.2 Área: Letras

1.3 Situação jurídico-institucional: O curso é autorizado pela Resolução CEPEX nº 09, de 13 de março de 2012, e é reconhecido pelo Parecer CEE/PI nº. 206/2019 e pelo Decreto Estadual nº. 19.194, de 08 de setembro de 2020 (vigente).

1.4 Regime acadêmico

1.4.1 Regime de oferta e matrícula

- Regime seriado semestral (primeiro ou segundo semestre conforme a demanda).

1.4.2 Total de vagas

- 35 vagas anuais.

1.4.3 Carga horária total para integralização

- 3520 horas.

1.4.4 Tempo para integralização

- MÍNIMO: 08 semestres.
- MÁXIMO: 14 semestres.

1.4.5 Turnos de oferecimento

- Manhã / tarde / noite.

1.4.6 Quantidade de alunos por turma

- 35 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades teóricas e de aulas/atividades práticas.

1.4.7 Requisitos de acesso

- Conclusão do Ensino Médio.
- Aprovação e classificação no Sistema de Seleção Unificada (SISU), em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da UESPI. Pode, ainda, ocorrer ingresso como portador de diploma de nível superior ou através de transferência facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI.

2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

2.1 Contexto educacional

Conforme os relatórios apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), os resultados apresentados no último Censo da Educação Superior (Inep, 2019) revelaram que ingressaram 48.802 alunos nas instituições de ensino superior do Piauí naquele ano, nas modalidades presencial e a distância. Na UESPI, foram 2.511 novos alunos, dos quais 1.408 optaram por alguma licenciatura.

De acordo com o Instituto, a Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE) é elevar a taxa líquida de escolarização da população de 18 a 24 anos para 33% até 2024. Os dados fornecidos pelo Inep em 2020 apontaram uma taxa de 28% da escolarização dessa faixa etária (IBGE, 2020).

No estado do Piauí, o quantitativo de estudantes entre 18 e 24 anos que frequentam ou que concluíram um curso de graduação saltou de 66.821 em 2013 para 87.034 em 2020. A taxa de escolarização desse público em 2013 era de 18,4% e de 23,9% em 2020 (IBGE, 2020). Entretanto, apesar dos avanços, esses dados também refletem a dificuldade de acessibilidade ao ensino superior para grande parte da população e dos jovens em idade universitária.

Em relação à área que abrange o município de Piripiri, os dados do último levantamento do IBGE (2012) identificaram que a população regional matriculada no Ensino Médio na região era de 3.263 alunos. Os estudantes matriculados são em sua maioria de escolas públicas, que por muitas vezes ao terminar o Ensino Médio precisam conciliar trabalho e estudo.

O município de Piripiri possui 04 (quatro) instituições de ensino superior cadastradas pelo MEC. Dessas, somente a UESPI oferece o curso de Licenciatura em Letras Português na modalidade presencial. A cidade precisa de vagas ofertadas para o curso, criando oportunidades para incluir os jovens em idade universitária que não têm possibilidade de acesso ao ensino superior.

Nesse contexto, o curso de Licenciatura em Letras Português de Piripiri da UESPI emerge como catalisador das esperanças da sociedade da região, apostando na educação de qualidade, por meio de projetos de pesquisa, ensino e extensão que

possibilitam a compreensão das dificuldades e a busca de soluções para os problemas identificados, por meio de ações e atividades educacionais.

Atualmente, no curso, registram-se pelo menos 04 (quatro) projetos de pesquisa nas áreas de Linguística e de Literatura, submetidos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-UESPI), 02 (dois) projetos de extensão contemplados com bolsas remuneradas junto ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEU-UESPI), um evento científico consolidado como ação de extensão que é realizado a cada dois anos, dentre outros projetos coordenados pelos docentes da Licenciatura em Letras Português em parceria com outros cursos e instituições externas à UESPI. No ano de 2022, o curso foi contemplado com bolsas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e no Programa Institucional de Residência Pedagógica. Todos esses projetos visam à formação integral dos discentes como futuros profissionais da educação e oportunizam conhecimentos para que vivenciem as três dimensões do nível superior: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Dessa forma, o curso de Licenciatura Letras Português da única universidade pública estadual piauiense desponta, assim, como uma oportunidade bastante relevante para a demanda local que necessita de profissionais qualificados para atuarem na educação básica, especificamente no ensino de língua portuguesa e de literatura dos níveis fundamental e médio.

3 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Licenciatura em Letras Português da UESPI sedimenta-se na relação dialética, no contexto das ciências humanas, prevendo o cultivo dos valores humanistas, o pragmatismo da sociedade moderna, o trabalho coletivo e o estudo independente como estratégia de autopreparação para o exercício do magistério. Consideram-se ainda como princípios que orientam o curso a flexibilidade em sua estrutura e organização curricular, o conhecimento multi e interdisciplinar, a atuação docente e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

3.1 Geral

O Curso de Licenciatura em Letras Português tem por objetivo geral formar profissionais qualificados para o ensino de língua portuguesa e de literaturas de língua portuguesa, capazes de atuar, de forma crítica e criativa, nos variados contextos linguísticos, mediante o uso das diversas linguagens nos níveis de ensino fundamental e médio.

3.2 Específicos

O Curso de Licenciatura em Letras Português da UESPI se propõe a:

- a) Promover reflexões críticas sobre a aquisição, o uso e a produção de fatos linguísticos e literários, reconhecendo a linguagem como forma de interação social;
- b) Prover os meios necessários para o conhecimento da estrutura, do funcionamento e dos usos da língua nas mais diversas manifestações culturais, desenvolvendo habilidades e competências específicas para a atuação científica da área de formação docente;
- c) Proporcionar aos educandos a oportunidade de adquirir conhecimentos linguísticos e literários no sentido de munir os alunos das habilidades que os capacitem de forma interdisciplinar, autônoma e significativa, para a ação educativa nos níveis fundamental e médio.

A formação do licenciado em Letras Português na UESPI está alinhada ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e à legislação para a educação superior. O curso objetiva dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I. Dominar o uso da língua portuguesa nas suas manifestações oral e escrita, em níveis de recepção e de produção de textos, respondendo a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, considerando os diversos contextos de produção do discurso.

II. Valorizar as diferentes variedades de uso da língua, combatendo eventuais manifestações de preconceito linguístico.

III. Utilizar a língua para estruturar e explicar a realidade nas várias áreas do conhecimento, caracterizando os vários tipos de linguagem adequada à determinada situação.

IV. Fazer uso de informações linguísticas significativas, observando a sua organização em sistemas coerentes e coesos.

V. Ampliar seus esquemas cognitivos pelo léxico e suas respectivas redes semânticas.

VI. Contrapor sua interpretação da realidade a diferentes opiniões, mediante uso de distintos gêneros textuais em diferentes suportes e situações intersubjetivas.

VII. Argumentar mediante as possíveis intenções e juízos de valor sócio ideológicos, histórico-culturais e estéticos associados à língua, à literatura e às novas tecnologias para reafirmar sua identidade social e pessoal.

VIII. Integrar as disciplinas que constituem componentes curriculares da formação comum com as disciplinas específicas, pedagógicas, teóricas e práticas, possibilitando a interação entre as diversas manifestações culturais, a prática da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

IX. Articular conteúdos básicos de língua e literatura que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem na educação básica, estruturadas em consonância com as diversas áreas do conhecimento.

X. Ampliar significativamente a sua competência linguística, gramatical e textual.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Em atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Letras Português, o curso da UESPI formará um profissional competente, que de forma intercultural seja capaz de lidar criticamente com as linguagens, de modo especial com a verbal, tanto nos contextos orais quanto escrito. O profissional da área de Licenciatura em Letras Português deve dominar o uso da língua objeto de seus estudos em nível de sua estrutura, funcionamento, manifestações culturais e, ainda, ter consciência das variações linguísticas e culturais. A reflexão teórica sobre a linguagem, o uso de novas tecnologias e a compreensão sobre sua formação devem ocorrer de forma contínua, autônoma e permanente. Além disso, a pesquisa e a extensão devem articular-se nesse processo.

Com um perfil baseado na solidez dos conhecimentos científicos e na capacidade crítica, o curso de Licenciatura em Letras Português da UESPI forma licenciados com capacidade de reflexão sobre temas e questões específicas aos

conhecimentos linguísticos e literários. O egresso está habilitado a atuar, como professor, nos níveis de ensino fundamental e médio

4.1 Competências e habilidades

O egresso do curso de Licenciatura em Letras Português da UESPI deverá apresentar as seguintes competências e habilidades gerais:

- Domínio do uso da língua portuguesa nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos.
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico.
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional.
- Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho.
- Percepção de diferentes contextos interculturais.
- Utilização dos recursos da informática.
- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio.
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

4.2 Campo de atuação profissional

O profissional formado pela UESPI poderá desenvolver suas atividades privativas garantidas em lei nos seguintes campos de atuação:

- Docência na área de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa.
- Críticos literários.
- Revisores de textos, dentre outras atuações.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras Português da UESPI reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- **Flexibilidade**: a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras Português da UESPI é flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extracurricular, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria e Atividades de Extensão, todas normatizadas em um Regulamento próprio -, totalmente incorporadas à vida acadêmica.
- **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.
- **Compatibilidade de carga horária**: A carga horária do curso de Licenciatura em Letras Português da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente o curso possui 3520 horas, integralizadas em 08 (oito) semestres de 15 (quinze) semanas letivas.
- **Articulação da Teoria com a Prática**: A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do curso de Licenciatura em Letras Português da UESPI se dá de forma precoce e constante. As diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas Teóricas.

6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares essenciais do Curso de Licenciatura em Letras Português da UESPI estão alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Estão centrados no propósito de formar profissionais capazes de lidar, de forma

crítica, com as linguagens, especialmente a linguagem verbal, nas modalidades oral e escrita.

Além disso, os conteúdos curriculares do curso de Licenciatura em Letras Português da UESPI possibilitam o desenvolvimento do perfil do egresso, levando-se em consideração a atualização dos conteúdos curriculares proposta pelo NDE, adequação das cargas horárias e à bibliografia, nos formatos físico e virtual.

Levando em consideração o perfil profissional desejado para o egresso do curso de Licenciatura em Letras Português e a abordagem dos ensinamentos científicos e humanísticos, o curso se fundamenta em 03 (três) eixos principais durante seus oito semestres letivos:

- I – Estudos Linguísticos.
- II – Estudos Literários.
- III – Fundamentos científico-pedagógicos.

6.1 Requisitos legais

6.1.1 *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei n° 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004)*

A UESPI, em atenção à Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004, implantou nos conteúdos das disciplinas de Literatura Afro-brasileira e Indígena e de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, bem como nas atividades complementares curriculares dos cursos que ministram, a educação das relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e povos indígenas, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004 - § 2°.

A materialização da educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, indígenas e africanas se dá na forma de conteúdos curriculares inseridos nos planos de curso das disciplinas “Literaturas africanas de língua portuguesa” (60 h/a, no bloco 7) e “Literatura afro-brasileira e indígena” (60 h/a,

no bloco 8), na oferta de atividades complementares e em projetos de extensão abordando a temática.

A Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, indígenas e africanas têm por meta promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação plenamente democrática.

6.1.2 Disciplina de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005 e viabilizando seus princípios de educação inclusiva, a UESPI oferta a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - em caráter opcional ou obrigatório - conforme legislação, proporcionando uma maior democratização e integração entre os componentes da comunidade educacional da UESPI.

No curso de Licenciatura em Letras Português, a disciplina de Libras possui 90 h/a, em atendimento à recomendação da Resolução CEPEX nº. 008/2021, para que sejam abordadas as relações entre o ensino de língua portuguesa para pessoas surdas e os aspectos linguísticos da LIBRAS, como fonologia, morfologia, sintaxe e semântica.

6.1.3 Políticas de Educação Ambiental

Alinhada à Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, o curso de Licenciatura em Letras Português da UESPI busca integrar a Educação Ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, bem como a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores. Para isso, são realizadas, de forma contínua, as seguintes atividades:

- Oficinas de atualização dos planos de curso para contemplar os conteúdos relacionados ao meio ambiente.
- Incentivo ao desenvolvimento de atividades complementares relacionados à Educação Ambiental.

- Criação de Projeto de Extensão voltado à Educação Ambiental.

6.1.4 Tecnologias da informação e comunicação

Para atender às novas demandas educacionais, sociais e profissionais, as quais estão cada vez mais dependentes do conhecimento sobre tecnologias e cultura digital, o curso de Licenciatura em Letras Português implementou a disciplina “Educação e as novas tecnologias da informação e comunicação” (85 h/a, no bloco 6). Os objetivos desse componente curricular são proporcionar maior fundamentação teórico-pedagógica sobre tecnologias aplicadas à educação e ao ensino de língua portuguesa.

6.2 Matriz curricular

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras Português está distribuída em 8 (oito) semestres letivos, totalizando 3520 h/a, e atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e à Resolução CNE/CES nº. 02/2007. Além disso, o currículo do Curso de Licenciatura em Letras Português respeita o disposto na Resolução CNE/CP nº. 2/2019, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, pois apresenta:

- 800 (oitocentas) horas, para a base comum, que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e que fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais;
- 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas de Linguística e Literatura, relacionadas aos componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC;
- e 800 (oitocentas) horas de prática pedagógica, divididas em 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado e 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares, distribuídas nas demais disciplinas ao longo do curso, desde o seu início.

Dessa forma, a matriz curricular também condiz com o disposto na Resolução CEPEX nº 008/2021, que trata do Núcleo Pedagógico Comum.

PRIMEIRO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	
Teoria Literária I	50 H	10 H	60 H
Teorias Linguísticas I	50 H	10 H	60 H
Língua Latina I	50 H	10 H	60 H
Língua Inglesa Instrumental	60 H	-	60 H
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	75 H	15 H	90 H
Filosofia da Educação	60 H	-	60 H
Atividade Curricular de Extensão: 30 H			
TOTAL DO SEMESTRE			420 H

SEGUNDO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	
Teoria Literária II	50 H	10 H	60 H
Teorias Linguísticas II	50 H	10 H	60 H
Língua Latina II	50 H	10 H	60 H
Literatura Ocidental	50 H	10 H	60 H
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	50 H	10 H	60 H
Sociologia da Educação	60 H	-	60 H
Atividade Curricular de Extensão: 60 H			
TOTAL DO SEMESTRE			420 H

TERCEIRO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	

Crítica Literária	60 H	-	60 H
História da Língua Portuguesa	50 H	10 H	60 H
Morfologia da Língua Portuguesa	50 H	10 H	60 H
Literatura Brasileira I	60 H	15 H	75 H
LIBRAS	90 H	-	90 H
Psicologia da Educação	60 H	-	60 H
Atividade Curricular de Extensão: 30 H			
TOTAL DO SEMESTRE			435 H

QUARTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	
Literatura Portuguesa I	50 H	10 H	60 H
Sintaxe da Língua Portuguesa I	50 H	10 H	60 H
Literatura Piauiense	60 H	-	60 H
Literatura Brasileira II	50 H	10 H	60 H
Oralidade, Letramento e Ensino	75 H	15 H	90 H
Política Educacional e Organização da Educação Básica	60 H	-	60 H
Atividade Curricular de Extensão: 50 H			
TOTAL DO SEMESTRE			440 H

QUINTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	
Literatura Portuguesa II	50 H	10 H	60 H
Sintaxe da Língua Portuguesa II	50 H	10 H	60 H
Literatura Infantojuvenil	75 H	15 H	90 H
Literatura Brasileira III	50 H	10 H	60 H
Sociolinguística	75 H	15 H	90 H
Didática	60 H	-	60 H
Atividade Curricular de Extensão: 50 H			

TOTAL DO SEMESTRE	470 H
--------------------------	--------------

SEXTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	
Semântica e Pragmática	50 H	10 H	60 H
Linguística Textual	75 H	15 H	90 H
Literatura Brasileira IV	50 H	10 H	60 H
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	80 H	10 H	90 H
Metodologia do Ensino de Literatura	80 H	10 H	90 H
Educação e as novas tecnologias da informação e comunicação	70 H	15 H	85 H
Atividade Curricular de Extensão: 30 H			
TOTAL DO SEMESTRE			505 H

SÉTIMO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	45 H	15 H	60 H
Análise do Discurso	60 H	15 H	75 H
Prática de Pesquisa em Letras I	40 H	20 H	60 H
Fundamentos da Educação Especial	45 H	-	45 H
Estágio Supervisionado Obrigatório I	-	200 H	200 H
Atividade Curricular de Extensão: 30 H			
TOTAL DO SEMESTRE			470 H

OITAVO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	

Literatura Afro-brasileira e Indígena	45 H	15 H	60 H
Prática de Pesquisa em Letras II (Artigo científico)	30 H	30 H	60 H
Estágio Supervisionado Obrigatório II	-	200 H	200 H
Atividade Curricular de Extensão: 40 H			
TOTAL DO SEMESTRE			360 H

RESUMO	CARGA HORÁRIA
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	2330 H
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400 H
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	400 H
TCC	70 H
ACE	320 H
TOTAL	3520 H

6.2.1 Fluxograma

Quadro 1 – Fluxograma do Curso de Licenciatura em Letras Português – Piri-piri

BLOCO I	BLOCO II	BLOCO III	BLOCO IV	BLOCO V	BLOCO VI	BLOCO VII	BLOCO VIII
Teoria literária I (60 h)	Teoria literária II (60 h)	Crítica literária (60 h)	Literatura portuguesa I (60 h)	Literatura portuguesa II (60 h)	Semântica e Pragmática (60 h)	Literaturas africanas de língua portuguesa (60 h)	Literatura afro-brasileira e indígena (60 h)
Teorias linguísticas I (60 h)	Teorias linguísticas II (60 h)	História da língua portuguesa (60 h)	Sintaxe da língua portuguesa I (60 h)	Sintaxe da língua portuguesa II (60 h)	Linguística textual (90 h)	Análise do discurso (75 h)	Prática de pesquisa em Letras II (60 h)
Língua latina I (60 h)	Língua latina II (60 h)	Morfologia da língua portuguesa (60 h)	Literatura piauiense (60 h)	Literatura infantojuvenil (90 h)	Literatura brasileira IV (60 h)	Prática de pesquisa em Letras I (60 h)	Estágio supervisionado obrigatório II (200 h)
Língua inglesa instrumental (60 h)	Literatura ocidental (60 h)	Literatura brasileira I (75 h)	Literatura brasileira II (60 h)	Literatura brasileira III (60 h)	Metodologia do ensino de língua portuguesa (90 h)	Fundamentos da educação especial (45 h)	
Leitura e produção de textos acadêmicos (90 h)	Fonética e fonologia da língua portuguesa (60 h)	LIBRAS (90 h)	Oralidade, letramento e ensino (90 h)	Sociolinguística (90 h)	Metodologia do ensino de literatura (90 h)	Estágio supervisionado obrigatório I (200 h)	
Filosofia da Educação (60 h)	Sociologia da Educação (60 h)	Psicologia da Educação (60 h)	Política educacional e organização da educação básica (60 h)	Didática (60 h)	Educação e as novas tecnologias da informação e comunicação (85 h)		
ACE (30 h)	ACE (60 h)	ACE (30 h)	ACE (50 h)	ACE (50 h)	ACE (30 h)	ACE (30 h)	ACE (40 h)
Total: 420 h	Total: 420 h	Total: 435 h	Total: 440 h	Total: 470 h	Total: 505 h	Total: 470 h	Total: 360 h
Total: 3520 h							

6.3 Ementário e Bibliografia

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso.

As ementas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras Português da UESPI, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

Disciplinas do Bloco I

Teoria literária I (60 h/a)

Ementa: Literatura: conceitos e funções. Teoria da literatura: conceitos, origem e evolução. Conceitos fundamentais da poética de Aristóteles. O texto literário e outras linguagens.

Competências: Desenvolvimento das seguintes capacidades:

- Conhecimento e exame dos conceitos de literatura e teoria literária, de maneira a entender pontos de vista diferentes sobre o tema.
- Habilidade de conceituar e analisar os gêneros poéticos antigos.
- Relacionamento do texto literário com outras linguagens.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 1991.

COSTA, Lígia Militz da. **A poética de Aristóteles**. São Paulo: Ática, 2006.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da literatura**: trajetória, fundamentos, problemas. São Paulo: É Realizações, 2018.

Bibliografia complementar:

AMORA, Antônio Soares. **Introdução à teoria da literatura**. São Paulo: Cultrix, 2009.

ARAÚJO, Nabil. **Teoria da literatura e história da crítica: momentos decisivos**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2020.

BONNICI, Thomas Bonnici; ZOLIN, Lucia Osana (Orgs.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: EDUEM, 2003.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego: tragédia e comédia**. Petrópolis: Vozes, 2011.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

PAULA, Laura da Silveira. **Teoria da literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **História da literatura: trajetória, fundamentos, problemas**. São Paulo: É Realizações, 2014.

TODOROV, Tzvetan. **Teoria da literatura: textos dos formalistas russos**. São Paulo: Unesp, 2014.

Teorias linguísticas I (60 h/a)

Ementa: Linguagem e língua. Linguística: conceitos básicos e objeto de estudo. Linguística e gramática. Estruturalismo. Gerativismo.

Competências: Os conhecimentos trabalhados neste campo disciplinar têm como finalidade levar os alunos a alcançar as habilidades abaixo:

- Desenvolvimento da capacidade de discernir entre as principais abordagens teóricas constitutivas da ciência linguística.
- Reflexão crítica acerca do contexto histórico-social da construção dos paradigmas da gramática tradicional.
- Identificação do objeto, dos postulados e de pesquisas relacionados aos estudos linguísticos.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas

poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002. V.1.

LYONS, John. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 1 e v. 2. São Paulo: Cortez, 2004.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

Bibliografia complementar:

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral**. v. 1 e v. 2. São Paulo: Pontes, 1995.

DUBOIS, Jean *et al.* **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1978.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Princípios de linguística geral**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente**. 3ª. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

JAKOBSON, Roman. (1973). **Linguística e comunicação**. São Paulo, Cultrix.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2012.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

Língua latina I (60 h/a)

Ementa: A civilização romana e seus traços socioculturais. História e formação da língua latina. Aspectos fonéticos da língua latina. Estruturas básicas da gramática da língua latina: declinações e conjugações verbais.

Competências: Os conteúdos abordados na presente disciplina implicarão no desenvolvimento cognitivo do discente no tocante às habilidades abaixo:

- Capacidade de interpretar textos em língua latina.
- Compreensão da relação entre a língua e a cultura latina e a língua portuguesa.
- Conhecimento das produções antigas em latim.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Napoleão Mendes. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 1983.

GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. **Língua latina**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007.

RÓNAI, Paulo. **Curso básico de Latim: gradus primus**. São Paulo: Cultrix, 2006.

Bibliografia complementar:

BORREGANA, António Afonso; BORREGANA, Ana Rita. **Novo método de latim**. Lisboa: Lisboa Editora, 2008.

BUSSARELO, Raulino. **Dicionário básico latino-português**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004.

GARCIA, Janete Melasso. **Língua latina**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

REZENDE, Antônio Martinez de. **Latina essentia: preparação ao latim**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

RÓNAI, Paulo. **Curso básico de Latim: gradus secundus**. São Paulo: Cultrix, 2006.

STOCK, Leo. **Gramática de latim**. Lisboa: Presença Editorial, 2009.

Língua inglesa instrumental (60 h/a)

Ementa: Desenvolvimento do vocabulário e domínio das estruturas da língua inglesa através da leitura e da interpretação de textos específicos baseados em estratégias de leitura.

Competências: Os conteúdos abordados na disciplina levarão o discente ao desenvolvimento das seguintes habilidades:

- Domínio da leitura de textos técnicos escritos em inglês.
- Capacidade cognitiva de interpretar textos em língua inglesa.
- Conhecimento gramatical e textual de gêneros discursivos de língua inglesa.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

FERRO, Jeferson. **Around the world:** introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: Intersabers, 2012.

LAPKOSKI, Graziella Araújo de Oliveira. **Do texto ao sentido:** teoria e prática de leitura em língua inglesa. Série Língua Inglesa em Foco. Curitiba: Intersabers, 2012.

SIQUEIRA, Valter Lellis. **O verbo em inglês:** teoria e prática. São Paulo: Ática, 2006. (Série Princípios, 113).

Bibliografia complementar:

FERRO, Jeferson. **Introdução às literaturas de língua inglesa.** Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Literatura em Foco).

LIMA, Thereza Cristina de Souza; KOPPE, Carmen Terezinha. **Inglês básico nas organizações.** Curitiba: Intersaberes, 2013.

MARQUES, Florinda Scremin. **Ensinar e aprender inglês:** o processo comunicativo em sala de aula. Série Língua Inglesa em Foco. Curitiba: Intersabers, 2012.

SHOLAPURKAR, Amar A. **Publish and flourish:** a practical guide for effective scientific writing. New Delhi: Jaypee Brothers Medical Publishers (P) Ltd, 2011.

SILVA, Thaís Cristófar. **Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2012.

Leitura e produção de textos acadêmicos (90 h/a)

Ementa: Os gêneros textuais de natureza acadêmica: características formais e sócio discursivas. Leitura e produção dos gêneros textuais que circulam no meio acadêmico: fichamento, resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa, entre outros.

Competências: Os objetivos e conteúdos apresentados nesta disciplina visam ao desenvolvimento das seguintes capacidades:

- Conhecimento das estratégias operacionais relacionadas à leitura.
- Domínio das estruturas dos gêneros textuais que circulam no meio acadêmico e científico.
- Habilidade de produção de textos acadêmicos.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

HOFFNAGEL, Judith Chambliss; DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto. 216 p. 2006.

_____. **Ler e escrever**. Estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento: do planejamento aos textos, da escola à academia**. São Paulo: Respel, 2008.

Bibliografia complementar:

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (ORGS.) **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

XAVIER, Antônio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. Recife: Rêspel, 2010.

Ementa: A Educação e a Filosofia: gênese; conceitos; caracterizações. O educar e o filosofar. As relações entre Filosofia e Educação. Filosofia como fundamento e crítica da Educação. Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico. Contribuições das concepções de educação da filosofia antiga (Sócrates, Platão, Sofistas, Aristóteles) para a modernidade ocidental. Concepções de educação na filosofia moderna (Kant; Karl Marx). Concepção de educação na filosofia contemporânea: teoria crítica da educação (Adorno, Horkheimer, Marcuse). Reconhecimento ético como educação dos afetos (Honneth, Charles Taylor). Ética das virtudes como pedagogia da resistência (MacIntyre). Educação na perspectiva decolonial (Paulo Freire, Catherine Walsh).

Competências: Pesquisar o campo de estudo e definir a filosofia da educação e sua relação com os cursos de licenciaturas. Identificar as principais questões da filosofia da educação. Compreender as tendências filosóficas. Desenvolver uma visão crítico reflexiva no contexto dos cursos de licenciaturas com base nas contribuições filosóficas da educação.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GALLO, Silvio. **Subjetividade, ideologia e educação**. Campinas: Alínea, 2019.

DALBOSCO, Cláudio A.; CASAGRANDA, Edison A.; MÜHL Eldon H. (Orgs). **Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos**. Campinas: Autores associados, 2008.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

Bibliografia complementar:

ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund. **Educação e emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

AQUINO, Julio Groppa; REGO, Teresa Cristina (Orgs.). **Deleuze pensa a educação: a docência e a filosofia da diferença**. São Paulo: Editora Segmento, 2014.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

MÉSZAROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

PORTO, Leonardo Sartori. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

Disciplinas do Bloco II

Teoria literária II (60 h/a)

Ementa: Gêneros literários: divisão e características. Análise dos níveis e elementos do poema. Estrutura das narrativas: romance, conto, novela e crônica. Estudo das categorias da narrativa: narrador, ação, personagens, tempo e espaço. Modalidades dramáticas: tragédia, drama e comédia.

Competências: Os conhecimentos trabalhados neste campo disciplinar têm como finalidade levar os alunos a alcançar as habilidades abaixo:

- Definição dos gêneros literários: épico, lírico e dramático.
- Conhecimento das teorias da narrativa, da poesia e do drama.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Introdução à análise da narrativa**. São Paulo: Scipione, 1995.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 2007. GOTLIB, Nádya Battella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 2006.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 2002.

Bibliografia complementar:

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética: a teoria do romance**. São Paulo: Hucitec, 2010.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. (Org). **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 1996.

BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Contexto, 2017.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego: tragédia e comédia**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas, 2006.

_____ *et al.* **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FORSTER, Edward M. **Aspectos do romance**. São Paulo: Globo, 1998.

MESQUITA, Samira Nahid de. **O enredo**. São Paulo: Ática, 2007.

REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 2007.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Teorias linguísticas II (60 h/a)

Ementa: Círculo linguístico de Praga. Funcionalismo linguístico: principais vertentes teóricas. Gramaticalização e discursivização. Contribuições da linguística funcional para o ensino da língua portuguesa.

Competências: A ementa e objetivos disciplinares aqui apresentados possibilitam ao aluno avançar nos seguintes aspectos:

- Compreensão do contexto histórico, científico e sociocultural em que os postulados básicos da Linguística foram fomentados.
- Conhecimento dos principais autores e abordagens teóricas relacionados aos estudos funcionalistas.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; OLIVEIRA, Mariângela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Orgs). **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Faperj/DP & A, 2003.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). v. 3. **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2005.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Bibliografia complementar:

CRHISTIANO, Maria Elizabeth Affonso; SILVA, Camilo Rosa; HORA, Dermeval da. **Funcionalismo e gramaticalização: teoria, análise, ensino**. João Pessoa: Ideia, 2004.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002. v.1.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2010.

_____; VOTRE, Sebastião Josué; CEZARIO, Maria Maura. **Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

Língua latina II (60 h/a)

Ementa: Quarta e quinta declinações dos substantivos. Conjugações verbais: vozes ativas e passiva. Partes invariáveis da oração: advérbio, preposição, conjunção. A influência do latim nas línguas românicas. Tradução de textos latinos.

Competências: A disciplina em pauta habilita o aluno nos seguintes pontos:

- Proficiência na leitura e na interpretação de textos latinos.
- Reconhecimento de relações morfossintáticas do latim e suas implicações para a formação da língua portuguesa.
- Aprendizagem e aplicação das declinações e dos aspectos morfossintáticos à leitura de textos latinos.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

BORREGANA, António Afonso; BORREGANA, Ana Rita. **Novo método de latim**. Lisboa: Lisboa Editora, 2008.

GARCIA, Janete Melasso. **Língua latina**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

JONES, Petter V.; SIDWELL, Keith C. **Aprendendo latim**: gramática, vocabulário, exercícios e textos. Tradução de Isabella Tardin Carodoso e Paulo Sérgio Vasconcellos. São Paulo: Odysseus Editora, 2012.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Napoleão Mendes. **Gramática latina**. 22. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1989.

BUSSARELO, Raulino. **Dicionário básico latino-português**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004.

FURLAN, Oswaldo Antônio. **Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

REZENDE, Antônio Martinez de. **Latina essentia**: preparação ao latim. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

RÓNAI, Paulo. **Curso básico de Latim**: gradus primus. São Paulo: Cultrix, 2006.

_____. **Curso básico de Latim**: gradus secundus. São Paulo: Cultrix, 2006.

STOCK, Leo. **Gramática de latim**. Lisboa: Presença Editorial, 2009.

Literatura ocidental (60 h/a)

Ementa: Cânone: conceitos e discussões. Panorama histórico da literatura ocidental. Principais autores e obras das literaturas modernas do Ocidente. Análise das obras de autores representativos.

Competências: Os conteúdos relativos à disciplina em foco contribuirão para o

desenvolvimento do discente no tocante às aptidões abaixo:

- Conhecimento e debate sobre o conceito de cânone literário.
- Reconhecimento e análise das principais obras da literatura ocidental.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas poderão ser utilizados a sala de aula, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.

DACANAL, José Hildebrando. **Para ler o Ocidente**. Porto Alegre: BesouroBox, 2013.

D'ONOFRIO, Salvatore. **A literatura ocidental: autores e obras fundamentais**. São Paulo: Ática, 2004.

PUCHNER, Martin. **O mundo da escrita: como a literatura transformou a civilização**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Bibliografia complementar:

AUERBACH, Erich. **Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 2021.

_____. **Ensaio de literatura ocidental**. São Paulo: Editora 34, 2012.

BLOOM, Harold. **O cânone ocidental**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. _____. **Gênio**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

CARPEAUX, Otto Maria. **História da literatura ocidental**. São Paulo: Leya Brasil, 2019.

FABRINO, Ana Maria Junqueira. **História da literatura universal**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

HARTMANN, Giuliano. **Textos fundamentais de literatura: um breve percurso entre autores e títulos consagrados do universo literário ocidental**. Guarapuava: Unicentro, 2010.

MORETTI, Franco. **Atlas do romance europeu 1800-1900**. São Paulo: Boitempo, 2003.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Fonética e fonologia da língua portuguesa (60 h/a)

Ementa: Fonética e fonologia: conceitos, objetos de estudo e abordagens históricas. Introdução aos princípios gerais de fonética articulatória. Sistemas de transcrição fonética. Sistema fonológico do português: vogais e consoantes. Análise fonológica. A fonética, a fonologia e o ensino da língua portuguesa.

Competências: Os conteúdos relativos à disciplina em foco contribuirão para o desenvolvimento do discente no tocante às aptidões abaixo:

- Conhecimento aprofundado das articulações acústico-fisiológicas responsáveis pela produção de consoantes, vogais e semivogais do português brasileiro.
- Percepção da correlação entre produção sonora e aspectos sociais e regionais.
- Habilidade de reconhecer e descrever os sons da língua portuguesa.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

CALLOU, Dinah; LEITE, Yone. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

CAVALIERE, Ricardo. **Pontos essenciais em fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. (Coleção Pontos Essenciais).

SILVA, Thaís Cristóforo. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia complementar:

BISOL, Leda. **Introdução à fonologia**. 5. Ed. Porto Alegre: Globo, 1982. CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.

FERREIRA NETTO, Waldemar. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. São Paulo: Hedra, 2001.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística**: princípios de análise. v. 2. São Paulo: Contexto, 2002.

MACAMBIRA, José Reboças. **Fonologia do português**. 2. ed. Fortaleza: Imprensa

Universitária da UFC, 1987.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 1. São Paulo: Cortez, 2005.

Sociologia da educação (60 h)

Ementa: Contextualização histórica da sociologia. a sociologia e as diferentes abordagens teóricas, conceituais e metodológicas da educação: clássicas e contemporâneas. Escola, ensino, prática docente no mundo contemporâneo e no contexto brasileiro. A escola, os grupos, a família e a socialização. A pesquisa sociológica como estratégia de ensino. Temas contemporâneos em sociologia da Educação: juventudes, gênero e diversidade sexual, raça/etnia.

Competências: Analisar processos educativos a partir das abordagens sociológicas de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas no tripé conhecimento, prática e engajamento profissional. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários e dos Direitos Humanos.

Cenário de aprendizagem: Articulação entre a teoria e a prática de modo interativo, fundada nos conhecimentos científicos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado.

Bibliografia básica:

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução**. Petrópolis: Vozes, 2008.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1955.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2007.

Bibliografia complementar:

ABRAVOMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino. **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas.** Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.

FERNANDES, Danielle; HELAL, Diogo (Orgs.). **As cores da desigualdade.** Belo Horizonte: Fino traço, 2011.

MIRANDA, José da Cruz Bispo; SILVA, Robson Carlos da. **Entre o derreter e o enferrujar: os desafios da educação e da formação profissional.** Fortaleza: Ed. UECE, 2015.

OLIVEIRA, Marcia Adriana Lima de. **Reflexões sobre sociologia aplicada à educação.** Teresina: UAB/FUESPI/NEAD, 2012.

REGO, Teresa Cristina (Org.). **Educação, escola e desigualdade.** Coleção Pedagogia Contemporânea. v. 1. Petrópolis/ São Paulo: Vozes / Segmento, 2011.

Disciplinas do Bloco III

Crítica literária (60 h/a)

Ementa: A teoria, a história e a crítica literária. Correntes da crítica moderna: do formalismo aos estudos culturais.

Competências: Os conteúdos relativos à disciplina em foco contribuirão para o desenvolvimento do discente no tocante às aptidões abaixo:

- Conhecimento das diversas teorias críticas utilizadas para o estudo do texto literário.
- Reconhecimento e uso dos métodos de análise do texto literário estabelecidos pelas correntes críticas modernas.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas poderão ser utilizados a sala de aula, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

BONNICI, Thomas Bonnici; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas.** Maringá: EDUEM, 2003.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura.** São Paulo: Martins Fontes, 2019.

DURÃO, Fábio Akcelrud. **O que é crítica literária?** São Paulo: Parábola, 2016.

OLIVEIRA, Silvana. **Teoria e crítica literária.** Curitiba: InterSaberes, 2020.

Bibliografia complementar:

BOSI, Alfredo. **Céu, inferno:** ensaios críticos literários e ideológicos. Rio de Janeiro: Editora 34, 2003.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade.** São Paulo: Nacional, 1967.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria:** literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

JOBIM, José Luís (Org.). **Palavras da crítica.** Rio de Janeiro: Imago, 1992.

LIMA, Luiz Costa. (Org.) **Teoria da literatura em suas fontes.** v. 1 e v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários.** São Paulo: Cultrix, 2004.

TADIÉ, Jean-Yves. **A crítica literária no século XX.** Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1992.

História da língua portuguesa (60 h/a)

Ementa: História externa e interna da língua portuguesa. Origem e formação. Aspectos de fonologia, morfologia, sintaxe e pragmática. O léxico. Estudo de textos representativos de diferentes fases da língua.

Competências: A disciplina apresentada favorecerá ao aluno no desenvolvimento das seguintes atribuições:

- Conhecimento dos mecanismos socioculturais e linguísticos-estruturais responsáveis pelas transformações históricas da língua portuguesa, desde o latim até os dias atuais.
- Percepção das diferenças entre o português europeu e o brasileiro.
- Compreensão das bases etno-históricas e suas respectivas implicações sociolinguísticas responsáveis pela formação do português brasileiro.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da

UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia complementar:

ELIA, Sílvio. **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: Ática, 1989.

HOUAISS, Antônio. **O português no Brasil**. Rio de Janeiro: Recan, 1992.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2006.

NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira (Orgs.). **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2007.

NUNES, José Joaquim. **Crestomatia arcaica: excertos da literatura portuguesa desde o que mais antigo se conhece até ao século XVI**. Lisboa: Livraria Clássica, 1970.

SAID ALI, Manuel. **Gramática histórica da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

Morfologia da língua portuguesa (60 h/a)

Ementa: A gramática descritiva: pressupostos básicos. Morfologia: conceito e objeto. Vocábulo mórfico: definição, estrutura, classificação e função. Mecanismos de flexão nominal e verbal. Prática de análise morfológica do português. A morfologia e o ensino de língua portuguesa.

Competências: Os estudos contemplados nesta disciplina possibilitarão o aluno avançar nos seguintes aspectos:

- Desenvolvimento da aptidão de fazer uma análise morfológica.
- Reconhecimento das unidades mínimas significativas e de sua importância para a comunicação verbal em Língua Portuguesa.

- Habilidade de descrever os vários processos responsáveis pela formação lexical e pela dinâmica gramatical do português brasileiro.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes, 2002.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. São Paulo: Martins Fontes 2008.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia complementar:

BASILIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1996.

DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira; LIMA, Maria Claudete. **Classes e categorias em português**. Fortaleza: Edições UFC, 2003.

KEHDI, Valter. **Morfemas do português**. São Paulo: Ática, 2007.

LAROCCA, Maria Nazaré de Carvalho. **Manual de morfologia do português**. Campinas; Pontes, 2003.

SILVA, Maria Cecília Pérez de Sousa; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao português: Morfologia**. São Paulo: Cortez, 1991.

Literatura brasileira I (75 h/a)

Ementa: Estudo da literatura de formação no Brasil, surgimento do sistema literário e a construção da identidade nacional em obras literárias. Análise de autores e obras representativas do Quinhentismo ao Romantismo.

Competências: A disciplina apresentada favorece ao aluno no desenvolvimento das seguintes atribuições:

- Compreensão das origens históricas da literatura brasileira.
- Entendimento dos conceitos de identidade e nacionalidade aplicados ao estudo do texto literário.
- Discussão e investigação dos processos formativos da cultura brasileira e suas representações em autores e obras da literatura nacional do Quinhentismo ao Romantismo.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2017.

_____. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BUENO, Alexei. **Uma história da poesia brasileira**. Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2007.

COUTINHO, Afrânio. **Conceito de literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

Bibliografia complementar:

BANDEIRA, Manuel. **Apresentação da poesia brasileira**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2000.

_____. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

_____. **O discurso e a cidade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004.

_____. **A educação pela noite**. São Paulo: Ática, 1989.

CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira: origens e unidade**. São Paulo: EDUSP, 2004.

COUTINHO, Afrânio. (Org.) **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, Niterói: UFF, 2004. v. 1, 2 e 3.

LÉRY, Jean de. **Viagem à Terra do Brasil**. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia; São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira**. São Paulo: Realizações, 2014.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2007.

STADEN, Hans. **Duas Viagens ao Brasil**. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia; São Paulo, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1974.

Libras (90 h)

Ementa: Conceito de LIBRAS. Aquisição e profilaxia da surdez. Parâmetros da LIBRAS. História da educação de surdos. Identidade e cultura surda. Legislação específica para LIBRAS. Pedagogia Surda. Vocabulário básico da língua de sinais: datilologia, números, saudações, pronomes, advérbios, calendário (dias da semana e meses do ano), alimentos, cores, verbos básicos, sinais relacionados à Educação: disciplinas escolares, espaços escolares, materiais escolares; estados brasileiros. Sinais relacionados ao ensino língua portuguesa. Aquisição da linguagem pela criança surda. Ensino de Libras e de língua portuguesa para a criança surda. Aspectos linguísticos de Libras: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica.

Competências:

- Compreender o contexto linguístico, sociológico, histórico cultural da Libras, por meio de debates e informações gerais.
- Conhecer o atual cenário de políticas públicas e programas para a população surda.
- Compreender as especificidades do indivíduo surdo (produção linguística do surdo).
- Desenvolver conhecimentos básicos e práticos no que se refere ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais.

Cenários da aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Wolney Gomes. (Org.). **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente** [online]. Ilhéus: Editus, 2015, 197. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

ARANTES, Valéria de Amorim. (Org.). **Educação de surdos: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

BOTELHO, Paulo. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FELIPE, Tanya Amara. **Libras em contexto: curso básico**. Livro do estudante. 8ª. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

LIMA, Maria do Socorro Correia. **Surdez, bilinguismo e inclusão: entre o dito, o pretendido e o feito**. 2004. 261 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185053>. Acesso em: 20 nov. 2021.

QUADROS, Ronice Müller de. **Estudos surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2006. Disponível em: <https://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

_____; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Legislação de Libras**. Lei no 10.436., de 24 de abril de 2002.

_____. **Legislação de Libras**. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

_____. **Legislação de Libras**. Decreto no 7.611, de 17 de novembro de 2011.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MACEDO, Elizeu Coutinho de (Org.) **Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para surdos**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

FREEMAN, Roger D.; CARBIN, Clifton F.; BOESE, Robert J. **Seu filho não escuta? Um guia para todos que lidam com crianças surdas**. Tradução Vera Sarmiento. BRASÍLIA: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE, 1999.

MEDEIROS, Daniela. Políticas públicas e educação de surdos: na territorialidade das negociações. **Revista de Negociação do IDEAU**, v. 10, n. 21, jan jul, 2015. Disponível em: https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/7d5ec4aa8aa18deb9fd374a6e2c64d47249_1.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

SKILIAR, Carlos. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Rio Grande do Sul: Meditação, 2004.

Psicologia da educação (60 h)

Ementa: Psicologia como ciência. A Psicologia da Educação na formação docente. Principais concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem: implicações pedagógicas. Dificuldades de aprendizagem e contextos de ensino-aprendizagem.

Competências:

- Conhecer as contribuições da Psicologia no processo educacional durante as diferentes fases do desenvolvimento.

Cenários da aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias:** Introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.

BARONE, Leda Maria Codeço; MARTINS, Lílian Cássia Baicich; CASTANHO, Maria Irene Siqueira. **Psicopedagogia:** teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem:** processos, teorias e contextos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia:** um diálogo entre a Psicopedagogia e a educação. Curitiba. 1ª ed. Base de livros, 2017.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia da educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

FÁVERO, Maria Helena. **Psicologia e conhecimento**: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise do ensinar e aprender. Brasília: UnB, 2005.

NUNES, Ana Ignez Belém; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia do desenvolvimento**: teorias e temas contemporâneos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Koll; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 28ª. ed. São Paulo: Summus, 2019.

Disciplinas do Bloco IV

Literatura portuguesa I (60 h/a)

Ementa: Estudo da literatura portuguesa, compreendendo os principais autores e obras representativas dos períodos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo e Romantismo.

Competências: Os estudos contemplados nesta disciplina possibilitam o aluno avançar nos seguintes aspectos:

- Conhecimento e análise dos principais autores e obras da literatura portuguesa desde as origens até à primeira metade do século XIX.
- Desenvolvimento de posicionamento crítico frente aos métodos de análise da produção literária portuguesa.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2019.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, 2001.

SPINA, Segismundo. **A lírica trovadoresca**. São Paulo: Edusp, 1996.

Bibliografia complementar:

AMORA, Soares. **Presença da literatura portuguesa**. v. 2. Era Clássica. São Paulo: DIFEL, 2008.

BERARDINELLI, Cleonice. **Estudos de literatura portuguesa**. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1985.

CARVALHO, Maria do Socorro Fernandes de. **Poesia de agudeza em Portugal**. São Paulo: Humanitas Editorial; Edusp; Fapesp, 2007.

MOISÉS, MASSAUD. **Presença da literatura portuguesa: Romantismo e Realismo**. v. 3. São Paulo: Bertrand Brasil, 2007.

PÉCORA, Alcir (Org.). **Poesia seiscentista**. Fênix renascida e Postilhão de Apolo. São Paulo: Hedra, 2002.

Sintaxe da língua portuguesa I (60 h/a)

Ementa: Sintaxe: conceito e objeto; Teorias sintáticas: perspectivas de abordagem das relações sintáticas. Análise gramatical das estruturas sintáticas do português: abordagens tradicional e estrutural.

Competências: Os estudos disciplinares aqui pontuados oportunizarão ao discente desenvolver as habilidades subscritas:

- Proficiência em distinguir as diferentes categorias lexicais e suas respectivas funções sintáticas tanto na perspectiva tradicional como pelo viés estrutural.
- Capacidade de realizar uma análise sintagmática dos períodos simples e compostos da Língua Portuguesa.
- Construção de uma prática de análise estrutural aplicada às formações frasais da Língua Portuguesa.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

CARONE, Flávia de Barros. **Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes**. São Paulo: Ática, 2003.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2002. v.2.

PERINI, Mário Alberto. **Princípios de linguística descritiva**: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Bibliografia complementar:

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1988.

IGNÁCIO, Sabastião Expedito. **Análise sintática em três dimensões**: uma proposta pedagógica. São Paulo: Ribeirão Gráfica, 2003.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe**: como e por que aprender análise (morfo)sintática. Barueri, SP: Manole, 2010.

Literatura piauiense (60 h/a)

Ementa: Origem, formação e história da literatura piauiense. Conceito de literatura piauiense. Estudo de autores e obras literárias representativas que abordam a realidade humana, sócio-histórica e cultural do Piauí.

Competências: A ementa apresentada contribuirá para qualificação dos estudantes nas seguintes dimensões:

- Compreensão do processo sócio-histórico da literatura piauiense.
- Conhecimento e análise crítica de obras literárias piauienses.
- Discussão da relação das obras literárias piauienses com as obras canônicas da literatura nacional.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

CANDEIRA FILHO, Alcenor. **Aspectos da literatura piauiense**. Teresina: UFPI, 1993.

MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios. **Literatura piauiense: horizonte e leitura e crítica literária (1900-1930)**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

MORAIS, Herculano. **Visão histórica da literatura piauiense**. Teresina. Academia Piauiense de Letras, 1990.

Bibliografia complementar:

BRASIL, Assis. **Poesia piauiense no século XX**. Rio de Janeiro: Imago; Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.

CAMPELO, Aci.(Org.) **Dramaturgia piauiense**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

MENDES, Algemira de Macêdo; ALBUQUERQUE, Marleide Lins de; ROCHA, Olívia Candeia Lima (Org.). **Antologia de escritoras piauienses: século XIX à contemporaneidade**. Teresina: FUNDAC/FUNDAPI, 2009.

MOURA, Francisco Miguel de. **Literatura do Piauí (1859-1999)**. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2001.

PINHEIRO, João. **Literatura piauiense: esboço histórico**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

Literatura brasileira II (60 h/a)

Ementa: Estudo dos principais autores e obras dos períodos literários: Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo e Pré-Modernismo.

Competências: Os estudos disciplinares aqui pontuados oportunizarão ao discente desenvolver as habilidades subscritas:

- Discutir sobre a metodologia do ensino da literatura brasileira na escola e no livro didático.
- Compreensão e análise das obras literárias brasileiras da segunda metade do século XIX.
- Desenvolvimento de estratégias de ensino da literatura.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de

aprendizagem.

Bibliografia básica:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2017.

BUENO, Alexei. **Uma história da poesia brasileira**. Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2007.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2007.

Bibliografia complementar:

BOSI, Alfredo (Org). **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 1996.

CANDIDO, Antonio. **O discurso e a cidade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004.

CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira: origens e unidade**. São Paulo: EDUSP, 2004.

COUTINHO, Afrânio. (Org.) **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, Niterói: UFF, 2004. v. 4.

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira**. São Paulo: Realizações, 2014.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro**. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2000.

_____. **Um Mestre na Periferia do Capitalismo: Machado de Assis**. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2000.

Oralidade, letramento e ensino (90 h)

Ementa: Estudo das concepções de oralidade, letramento e escrita. Aspectos linguísticos, cognitivos, sócio-históricos, educacionais e interacionais. Análises de materiais didáticos e estudo de estratégias pedagógicas de uso da linguagem oral e escrita no ensino de língua portuguesa.

Competências: A disciplina em foco possibilitará ao aluno obter os seguintes atributos:

- Conhecimento dos processos linguísticos, educacionais e cognitivos envolvidos na relação entre oralidade, letramento e ensino de língua materna. •

Desenvolvimento de um pensamento crítico acerca da realidade socioeducacional.

- Operacionalização de um planejamento didático-pedagógico que contemple as relações entre oralidade e escrita.
- Domínio de propostas didático-pedagógicas articuladoras do eixo oralidade e letramento voltados para o ensino de língua portuguesa.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, a biblioteca da UESPI, o laboratório de informática, ambientes virtuais de aprendizagem e espaços escolares de práticas pedagógicas.

Bibliografia básica:

FÁVERO, Leonor Lopes *et al.* **Oralidade e escrita:** perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 1999.

SCHNEUWLY, Bernardo; DOLZ, Joaquim (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Coleção As Faces da Linguística Aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português:** encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003. (Série Aula 1).

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **A língua falada no ensino de português.** São Paulo: Contexto, 2011.

DIONÍSIO, Angela Paiva *et al.* (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2005.

ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula:** praticando os PCNS. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

Política educacional e organização da educação básica (60 h/a)

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: direito à educação; a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais, os contextos e a legislação de ensino; o financiamento; a organização da educação básica e da educação superior na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº. 9.394/96) e na legislação complementar.

Competências:

- Conhecer e entender as políticas educacionais do Brasil.

Cenários da aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

BRZESZINSKI, Íria. LDB/1996: uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. *In:* _____ (Org.). **LDB dez anos depois:** reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2014.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil:** leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 17. ed. Atualizada. Petrópolis. 24ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

CÁSSIO, Fernando Luiz. (Org.). **Educação contra a barbárie:** por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo, 2019.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (Orgs.). **Organização do ensino no Brasil:** níveis e modalidades. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

Bibliografia complementar:

BRZESZINSKI, Íria. (Org.). **LDB vinte anos depois:** projetos educacionais em disputa. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

KRA WCZYK, Nora (Org.). **Escola pública:** tempos difíceis, mas não impossíveis. Campinas: FE/UNICAMP; Uberlândia-MG: Navegando, 2018.

LIMA, Antonio Bosco de; PREVIT ALI, Fabiane Santana; LUCENA, Carlos (Orgs.). **Em defesa das políticas públicas.** Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancellaria; RODRIGUES, Cibele Maria Lima (Orgs.). **A política educacional em contexto de desigualdade:** uma análise das redes públicas de ensino da região Nordeste. Campinas: Mercado das

Letras, 2019.

SILVA, Maria Abádia da; CUNHA, Célio da (Orgs.). **Educação básica: políticas, avanços e pendências.** Campinas: Autores Associados, 2014.

Disciplinas do Bloco V

Literatura portuguesa II (60 h/a)

Ementa: Estudo da literatura portuguesa compreendendo os principais autores e obras representativas dos períodos literários: Realismo, Simbolismo, Saudosismo e Modernismo e Contemporâneos.

Competências: Os estudos disciplinares aqui pontuados oportunizarão ao discente desenvolver as habilidades subscritas:

- Reconhecimento e discussão dos aspectos estéticos e culturais caracterizadores da Literatura Portuguesa da segunda metade do século XIX à contemporaneidade.
- Análise de autores e obras representativas da Literatura Portuguesa do Realismo à contemporaneidade.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

EIKO, Penelope. **Literatura portuguesa contemporânea: entre ficções e poéticas.** Curitiba: Appris, 2020.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos.** São Paulo: Cultrix, 2019.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa.** Lisboa: Porto Editora, 2001.

Bibliografia complementar:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa.** São Paulo: Ática, 1990.

GARCEZ, Maria Helena Nery. **A ficção portuguesa contemporânea (1960-1970)**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1979.

GUIMARÃES, Fernando. **Simbolismo, Modernismo e Vanguardas**. Porto: Lello e Irmão, 1992.

LOURENÇO, Eduardo. **A nau de Ícaro e a imagem da lusofonia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MONTEIRO, Adolfo Casais. **A poesia da presença** - Estudo e Antologia. Rio de Janeiro: MEC, 1959.

PAIVA, José Rodrigues. **Fulgurações do labirinto: Ensaios**. Recife, Associação de Estudos Portugueses Jordão Emericano, 2003.

QUADROS, António. **A ideia de Portugal na literatura portuguesa dos últimos 100 anos**. Lisboa: Fundação Lusíada, 1989.

Sintaxe da língua portuguesa II (60 h/a)

Ementa: Abordagens teóricas para o estudo da sintaxe. Sintaxe gerativa. Teoria da valência verbal.

Competências: Os estudos apresentados favorecerão ao discente quanto ao desdobramento das seguintes capacidades:

- Refinamento da prática de análise sintática de períodos simples e compostos da Língua Portuguesa.
- Construção de uma pensamento teórico-analítico aplicado à sintaxe do português.
- Compreensão dos mecanismos gerativos e valenciais implicados na formação das sentenças em língua materna.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. (Coleção Letras).

SCHWINDT, Luiz Carlos (Org.). **Manual de linguística**. Fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SILVA, Cecília Pérez de Souza; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. São Paulo: Cortez, 1998.

Bibliografia complementar:

BORBA, Francisco da Silva. **Uma gramática de valências para o português**. São Paulo: Ática, 1996.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1988.

CHOMSKY, Noam. **Estruturas sintáticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. (Coleção Linguística).

IGNÁCIO, Sebastião Expedito. **Análise sintática em três dimensões: uma proposta pedagógica**. São Paulo: Ribeirão Gráfica, 2003.

PERINI, Mário Alberto. **Estudos de gramática descritiva: as valências verbais**. São Paulo: Parábola, 2008.

VILELA, Mário. **Gramática de valências: teoria e aplicação**. Coimbra: Almedina, 1992.

Literatura Infantojuvenil (90 h/a)

Ementa: Conceitos e formação do gênero literatura infantojuvenil. Características da obra literária para crianças e jovens. A poesia infantil e juvenil. A narrativa infantil e juvenil. Pesquisa sobre as práticas de leitura da literatura infantil e juvenil na escola.

Competências: Os estudos disciplinares aqui pontuados oportunizarão ao discente desenvolver as habilidades subscritas:

- Compreender e discutir os conceitos do gênero Literatura infantil e juvenil.
- Análise das características e da especificidade do gênero Literatura infantil e juvenil.
- Investigação e análise das práticas de leitura da literatura infantil e juvenil das escolas.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI e

ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil brasileira: histórias e histórias**. São Paulo: Ática, 2010.

_____; _____. **Literatura infantil brasileira: uma nova/outra história**. Curitiba: FTD, 2017.

Bibliografia complementar:

BARCO, Frieda Liliana Morales; FICHTNER, Marília Papaléo; REGO, Zíla Letícia Goulart Pereira; AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

BETELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

CAMARGO, Luís. **A ilustração no livro infantil**. Belo Horizonte: Lê, 1995.

CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de. **As crianças contam as histórias: os horizontes dos leitores de diferentes classes sociais**. Teresina: EDUFPI, 2010.

MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios. **Literatura infantil: a fantasia e o domínio do real**. Teresina: UFPI, 2001.

SOUZA, Malu Zoega de. **Literatura juvenil em questão: aventura e desventura de heróis menores**. São Paulo Cortez, 2001.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

Literatura brasileira III (60 h/a)

Ementa: Estudo das vanguardas europeias e das três fases do Modernismo nacional. Semana de Arte Moderna de 1922, vertentes da poesia moderna, o romance de 1930 e a geração de 1945.

Competências: Os estudos disciplinares aqui pontuados oportunizarão ao discente

desenvolver as habilidades:

- Características das vanguardas europeias.
- Análise da importância da Semana de Arte Moderna de 1922.
- Conhecimentos das fases, autores e obras do Modernismo brasileiro.
- Compreensão das vertentes da poesia moderna.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2017.

_____. **Céu, inferno:** ensaios críticos literários e ideológicos. Rio de Janeiro: Editora 34, 2003.

BOAVENTURA, Maria Eugênia (Org.). **22 por 22:** a Semana de Arte Moderna vista pelos seus contemporâneos. São Paulo: Eudsp, 2000.

BUENO, Alexei. **Uma história da poesia brasileira**. Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2007.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Mário de. **Aspectos da literatura brasileira**. São Paulo: Martins Fontes; Brasília: INL, 1972.

BANDEIRA, Manuel. **Apresentação da poesia brasileira**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1989.

CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira:** origens e unidade. São Paulo: EDUSP, 2004.

COUTINHO, Afrânio. (Org.) **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, Niterói: UFF, 2004. v. 5

LAFETÁ, João Luiz. **1930:** a crítica e o modernismo. São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34, 2000.

MORICONI, Ítalo. **Como e por que ler a poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Sociolinguística (90 h/a)

Ementa: A relação entre língua, cultura e sociedade. Variação e mudança linguística. A sociolinguística variacional e a sociolinguística interacional. Preconceito linguístico. Variação linguística e o ensino da língua materna.

Competências: A disciplina em foco levará o aluno a habilitar-se nos seguintes aspectos:

- Desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo acerca das variedades linguísticas existentes no português brasileiro e suas implicações sociais e educacionais.
- Conhecimento das convergências e divergências teórico-metodológicas entre as abordagens variacionista e interacional.
- Capacidade de elaborar estratégias didático-pedagógicas dentro dos postulados e modelos teóricos da sociolinguística para o ensino de língua materna.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI, espaços escolares para prática pedagógica e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2004.

RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro de Moraes. (Orgs.). **Sociolinguística interacional**. São Paulo: Loyola, 2002. (Série Humanística).

Bibliografia complementar:

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola,

2001.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica.** São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.) **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras.** v. 1. São Paulo, Cortez, 2001.

PRETI, Dino. **Sociolinguística: os níveis de fala.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística.** 7ª. ed. São Paulo: Ática, 2005.

Didática (60 h/a)

Ementa: Fundamentos epistemológicos da Didática. A importância da didática na formação do/a professor/a. Formação e identidade docente. Tendências pedagógicas da prática escolar. O planejamento de ensino e a organização do processo ensino aprendizagem.

Competências:

- Compreender os fundamentos da Didática enquanto pressupostos básicos na formação do professor para o exercício da docência.
- Analisar criticamente o processo do planejamento de ensino e seus componentes didáticos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HAI DT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral.** São Paulo: Ática, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991. 4. ed. Campinas- SP:

Papirus, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. 11ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

Bibliografia complementar:

BEHRENS, Marilda Aparecida *et al.* **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 2003.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Alternativas no ensino de didática**. Campinas: Papirus, 1997.

PARRA, Nélio. **Caminhos do ensino**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

SAN'TANNA, Ilza Martins. **Didática: aprender e ensinar**. São Paulo: Loyola, 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 1991.

Disciplinas do Bloco VI

Semântica e pragmática (60 h/a)

Ementa: Estudo do significado em diferentes abordagens da Semântica e da Pragmática. Os limites entre Semântica e Pragmática. Sentido, significação e referência. Significação lexical e relações de sentido. Teoria dos atos de fala. Máximas conversacionais.

Competências: Os conteúdos da presente disciplina oportunizarão ao aluno adquirir as seguintes habilidades:

- Capacidade intelectual para conhecer e discernir as diferentes premissas teóricas dos estudos semânticos e pragmáticos.
- Conhecimento dos diferentes fatores que envolvem a comunicação verbal e o contexto de uso da linguagem.
- Domínio em operacionalizar ambos os modelos teóricos ao ensino de língua materna.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica:** noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2012.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística:** princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2011.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v.2.

Bibliografia complementar:

ARMENGAUD, Françoise. **A Pragmática.** São Paulo: Parábola, 2006.

AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer é fazer.** Tradução de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

GUIMARÃES, Eduardo. **Alguns caminhos da pragmática.** Sobre pragmática. Uberaba, Fiube, 1983.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica.** São Paulo: Ática, 2006.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica:** brincando com a gramática. São Paulo. Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça. **Argumentação e linguagem.** São Paulo: Cortez, 2009.

LEVINSON, Stephen C. **Pragmática.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de semântica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SEARLE, John R. **Expressão e significado:** estudos da teoria dos atos da fala. Tradução de Ana Cecília G. A. de Camargo e Ana Luiza Marcondes Garcia. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Linguística textual (90 h/a)

Ementa: Linguística textual: conceito, objeto, histórico. Princípios de textualidade e

os mecanismos de textualização. Coesão e coerência textuais. Referenciação. Teoria dos gêneros textuais/discursivos. Hipertextualidade e gêneros textuais digitais. Pesquisa sobre o processo de produção de textos na escola.

Competências: Os conteúdos propostos na disciplina possibilitarão aos discentes obterem as competências abaixo:

- Aquisição de conhecimentos relativos à elementos constitutivos da coesão e coerência textuais.
- Capacidade de análise acurada de estruturas de gêneros e tipos textuais.
- Criação de estratégias didático-pedagógicas relativas aos gêneros textuais e mecanismos de coesão e coerência.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI, espaços escolares para prática pedagógica e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes. 1997

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.v.1.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009. (Estratégias de ensino; 10).

GERALDI, João Wanderley; CITELLI, Beatriz (Coords.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____ (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006. (Na Sala de Aula).

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: Cortez, 2009.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2011.

Literatura brasileira IV (60 h/a)

Ementa: Estudo de autores e obras representativas a partir da década de 1950 no Brasil. Poesia concretista. Literatura de resistência na ditadura militar. Pós-modernidade e ficção brasileira contemporânea: conto, miniconto, autoficção, poesia, romance, ficção histórica e teatro.

Competências: A disciplina em foco possibilitará ao aluno obter os seguintes atributos:

- Conhecimento das principais obras literárias brasileiras dos anos 1950 a atualidade.
- Compreensão e análise dos elementos de ruptura e diálogo das produções literárias da contemporaneidade com a tradição literária nacional.
- Problematização dos conceitos de Pós-Modernidade e Contemporaneidade, bem como suas aplicações na análise de obras literárias das últimas décadas.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2017.

_____. (Org). **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 1996.

BUENO, Alexei. **Uma história da poesia brasileira**. Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2007.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2007.

Bibliografia complementar:

BANDEIRA, Manuel. **Apresentação da poesia brasileira**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira: origens e unidade.** São Paulo: EDUSP, 2004.

COUTINHO, Afrânio. (Org.) **A literatura no Brasil.** Rio de Janeiro: José Olympio, Niterói: UFF, 2004.

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea: um território contestado.** São Paulo: Horizonte, 2018.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). **26 poetas hoje.** São Paulo: Companhia de Bolso, 2021.

MORICONI, Italo. **A poesia brasileira do século XX.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Metodologia do ensino da língua portuguesa (90 h/a)

Ementa: Concepções da linguagem e as unidades básicas do ensino da língua. Métodos de leitura e de produção escrita. Elaboração de projetos interdisciplinares. O uso de outras linguagens na escola. Pesquisas sobre o ensino de língua portuguesa na educação básica.

Competências: A ementa aqui mencionada contribuirá para o aperfeiçoamento das seguintes competências:

- Habilidade para a articulação entre conteúdos apreendidos e a prática de sala de aula.
- Ampliação dos conhecimentos prático-teóricos acerca da leitura, análise linguística e produção textual e a operacionalização desses modelos ao ensino de língua materna.
- Comprometimento intelectual e prático com as teorias e sua aplicação em sala de aula.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão

ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI, espaços escolares para prática pedagógica e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003. (Série Aula 1).

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2011.

ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNS.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola, 2009. (Estratégias de ensino; 10).

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SCHNEUWLY, Bernardo; DOLZ, Joaquim (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Coleção As Faces da Linguística Aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática.** São Paulo: Cortez, 2009.

ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto (Orgs.). **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino.** São Paulo: Parábola, 2015.

Metodologia do ensino de literatura (90 h/a)

Ementa: Estudo dos paradigmas metodológicos para o ensino de literatura. Paradigma moral-gramatical, paradigma histórico-nacional, paradigma analítico textual, paradigma social-identitário, paradigma da formação do leitor e paradigma do letramento literário. Pesquisa sobre o ensino de literatura na educação básica.

Competências: A ementa aqui mencionada contribuirá para o aperfeiçoamento das seguintes competências:

- Habilidade para analisar e ampliar as práticas de ensino de literatura na escola de ensino fundamental e médio.
- Análise do livro didático enquanto um dos recursos para o ensino de literatura

na escola de ensino fundamental e médio.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI, espaços escolares para prática pedagógica e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

_____. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Bibliografia complementar:

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1997.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.

DIOS-LEAHY, Cyana. **Educação literária como metáfora social: desvios e rumos**. Niterói: EDUFF, 2000.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

FREDERICO, E., OSAKABE, H. Literatura. In: **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília, MEC. Secretaria de Educação Básica.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. João Pessoa: Ideia, 2002.

TURCHI, Maria Zaíra; SILVA, Vera Maria Tietzmann (Orgs.). **Leitor formado, leitor em formação: a leitura literária em questão**. São Paulo: Cultura Acadêmica, Assis: ANEP, 2006.

ZINANI, Cecil *et al.* **Transformando o ensino de língua e literatura: análise da realidade e propostas metodológicas**. Caxias do Sul: UCS, 2002.

Educação e as novas tecnologias da informação e comunicação (85 h/a)

Ementa: Visão histórica, características e definições da informática educativa. Correntes pedagógicas contemporâneas: conectivista; racional-tecnológica;

conhecimento em rede. Metodologias ativas. A cultura digital na perspectiva da BNCC. Taxonomia das tecnologias digitais na educação. Curadoria de conteúdos educacionais digitais. Competências digitais docentes. Ciberética, ações de segurança eletrônica e política de combate aos vícios digitais.

Competências:

- Proporcionar fundamentação histórico-teórico-prático das tecnologias aplicadas à Educação.
- Conhecer e analisar as correntes pedagógicas contemporâneas.
- Conhecer e experienciar as principais estratégias de metodologias ativas; analisar a BNCC na perspectiva da cultura digital.
- Conhecer e utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética no processo de ensino aprendizagem disseminando informações, produzindo conhecimento e resolvendo problemas.
- Conhecer a taxonomia das tecnologias digitais e suas aplicações em ambientes educacionais.
- Reconhecer as tecnologias digitais como recurso desencadeador de novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento e desenvolvimento da cultura digital.
- Conhecer práticas e atitudes direcionadas para o acompanhamento e desenvolvimento de uma cultura ciberética e de e-Segurança no contexto escolar, bem como de combate aos vícios digitais.

Cenários da aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula (presencial e virtual), o laboratório de informática do campus, o modelo Bring Your Own Device – BYOD (traga o seu próprio dispositivo), em que cada aluno utiliza seu próprio dispositivo móvel. Primar-se-á pelas metodologias ativas e dialógicas, por meio de estratégias de leitura e discussão de textos, experiência, exploração e elaboração de materiais multimídias, participação em debates, seminários, interação e apresentação de trabalhos, produzindo novas formas didáticas para melhor construção do conhecimento.

Bibliografia básica:

GABRIEL, Martha. **Educar: a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Práticas pedagógicas e uso da tecnologia na escola**. São Paulo: Editora Érica, 2014.

ZEDNIK, Herik. **Taxonomia das tecnologias digitais na educação: aporte à cultura digital na sala de aula**. Sobral: Sertão Cult, 2020.

Bibliografia complementar:

BACICH, Lilian. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Editora Penso, 2015.

_____; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Editora Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

CASTELLS, Manuel. Sociedade em rede: do conhecimento à política. In: _____. CARDOSO, Gabriel (Orgs.). **Sociedade em rede: do conhecimento à ação política**. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005.

FAVA, Rui. **Educação 3.0**. São Paulo: Saraiva, 2014.

KLAMMER, Celso Rogério. **Tecnologias da informação e comunicação**. Curitiba/PR: Editora Appris, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: _____. SANTOS, Akiko (Orgs.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, 2005, p. 19-63

SANTOS, Clodoaldo Almeida dos. **As tecnologias digitais da informação e comunicação no trabalho docente**. Curitiba/PR: Editora Appris, 2016.

SOUZA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

Disciplinas do Bloco VII

Literaturas africanas de língua portuguesa (60 h/a)

Ementa: Conceito de literatura africana de língua portuguesa. Inter-relações entre literatura e identidades África/Brasil. Estudo de autores e obras representativas das literaturas africanas: Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe. O ensino de literatura africana de língua portuguesa na educação básica.

Competências: Os estudos disciplinares aqui pontuados oportunizam ao discente desenvolver as habilidades subscritas:

- Conceituação e reflexão sobre as produções literárias africanas de língua portuguesa.
- Análise das relações entre literatura e identidades África/Brasil, presentes em representações literárias.
- Conhecimento das obras literárias representativas dos países africanos de língua portuguesa.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI, espaços escolares para prática pedagógica e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

FORLI, Cristina Arena. **Literaturas africanas em língua portuguesa**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. Lisboa: Colibri, 2003.

MATA, Inocência. **Polifonias insulares**: cultura e literatura de São Tomé e Príncipe. Portugal: Colibri, 2010.

Bibliografia complementar:

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2013. BURKE, Peter. **Hibridismo cultural**. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2003.

FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: MEC, 1986.

LEITE, Ana Mafalda. **Oralidades e escritas pós-coloniais**: estudos sobre literaturas africanas. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Estórias africanas**: história e antologia. São Paulo: Ática, 1985.

SEMEDO, Odete Costa. **Guiné-Bissau**: história, culturas, sociedade e literatura. Belo Horizonte: Nandyala, 2011.

Análise do discurso (75 h/a)

Ementa: Enunciação. Discurso, interação e sujeito. Análise do discurso no contexto linguístico. Interdisciplinaridade e heterogeneidade discursiva. Abordagem discursiva do texto e suas implicações para o ensino de língua materna. Pesquisa sobre a oralidade e a escrita enquanto formas textuais discursivas em sala de aula.

Competências: A ementa apresentada favorecerá o avanço do discente nos seguintes aspectos:

- Ampliação da capacidade crítico-social e reflexiva na leitura de textos.
- Observação atenta e analítica dos mecanismos sócio discursivos envolvidos no processo de produção, circulação e interpretação dos textos.
- Desenvolvimento de uma análise contextual dos operadores linguísticos envolvidos na construção social dos gêneros do discurso.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI, espaços escolares para prática pedagógica e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas, SP: Pontes, 1997.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e fundamentos**. Campinas, SP: Pontes, 2009.

Bibliografia complementar:

BRAIT, Beth. **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003. v.2.

GUIMARÃES, Elisa. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Contexto, 2009. (Col. Linguagem & Ensino).

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. v. 3. São Paulo: Cortez, 2001.

RESENDE; Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

Prática de pesquisa em Letras I (60 h/a)

Ementa: Pesquisa na área de Letras abrangendo o uso de normas técnicas atuais. Estudo da composição do trabalho científico e aplicação prática de tópicos preceituados pela metodologia da pesquisa científica em linguística e literatura. Elaboração do projeto de pesquisa.

Competências: A ementa apresentada contribuirá para qualificação dos estudantes nas seguintes dimensões:

- Consciência da importância da pesquisa para a produção do conhecimento científico na área de língua portuguesa e literatura.
- Elaboração de um projeto de pesquisa no campo dos estudos linguísticos ou literários.
- Assimilação das normas de estruturação, formatação e configuração técnicas de trabalhos acadêmicos.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

FARIA, Ana Cristina de; CUNHA, Ivan da; FELIPE, Yone Xavier. **Manual prático para elaboração de monografias, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento: do planejamento aos textos, da escola à academia**. São Paulo: Respel, 2008.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Bibliografia complementar:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: uma introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008. (Estratégias de ensino; 8).

_____. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto. 216 p. 2006.

_____. **Ler e escrever**. Estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

XAVIER, Antonio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**: artigo, resumo, resenha, monografia, tese, dissertação, tcc, projeto, slide. Recife: Rêspel, 2010.

Fundamentos da educação especial (45 h/a)

Ementa: Educação especial: análise histórica, paradigmas e fundamentação legal. Público alvo da Educação especial: características, formas de intervenção pedagógica e dimensões éticas. Educação Especial no sistema escolar: currículo, estratégias metodológicas e avaliação.

Competências: Apropriar-se dos conhecimentos teórico-práticos da Educação Especial Inclusiva no sistema regular de ensino. Planejar ações de ensino eficazes no atendimento das necessidades específicas do público alvo da Educação Especial na perspectiva inclusiva. Comprometer-se com as propostas educacionais inclusivas que favorecem a aprendizagem de todos os estudantes.

Cenários da aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia básica:

MATOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

ORRÚ, Sílvia Ester. **O re-inventar da inclusão: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ROYO, Maria Ángeles Lou; URQUÍZAR, Natividad López. (Coors.). **Bases psicopedagógicas da educação especial.** Tradução de Ricardo Rosenbusch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília-DF: Casa Civil, 2021. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 05 jan. 2021.

BRASIL. **Lei no 13.146, de 06 de julho de 2015.** Brasília-DF: Secretaria Geral, 2021. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 05 jan.2021.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília-DF: SECADI, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva5122014&Itemid=30192>. Acesso em: 05 jan. 2021.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** Tradução Fátima Murad. 2ª. ed. 3. v. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; FONSECA, Kátia de Abreu; REIS, Marcia Regina dos (Orgs.). **Formação de professores e práticas educacionais inclusivas.** Curitiba: CRV, 2018.

ROSADO, Rosa Maria Borges de Queiroz. **Educação especial no Piauí 1968 a 1998: reflexões sobre sua história e memória.** Teresina: Edufpi, 2016.

Estágio supervisionado I (200h)

Ementa: Planejamento, observação e regência nas unidades básicas de ensino de língua portuguesa conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outras diretrizes orientadoras do ensino fundamental. Seleção e elaboração de materiais didáticos e de procedimentos de avaliação. Elaboração de projetos interdisciplinares.

Competências: Os conteúdos relativos à disciplina contribuirão para o desenvolvimento do discente no tocante às aptidões abaixo:

- Organização do processo de planejamento, ensino e aprendizagem numa visão interdisciplinar.
- Domínio de métodos, técnicas e recursos didático-pedagógicos que permitam o ensino de língua portuguesa e suas literaturas no ensino fundamental.
- Conhecimento dos conteúdos básicos nas áreas de língua, literatura e ensino, objeto do processo de ensino-aprendizagem da educação básica de forma disciplinar e interdisciplinar.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI, espaços escolares para prática pedagógica e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos.** Brasília: Ministério da Educação, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2004.

Bibliografia complementar:

BRANDÃO, Helena Nagamine. **Gêneros do discurso na escola.** SP: Cortez, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura.** Campinas: Pontes, 1995.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** São Paulo: Contexto, 2003.

ROCHA, Gladys; COSTA-VAL, Maria da Graça (Orgs.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto.** Belo Horizonte/ Minas Gerais: Autêntica, 2003.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia: ponto e contraponto.** São Paulo: Global, 2014.

Literatura afro-brasileira e indígena (60 h/a)

Ementa: Conceitos fundamentais da literatura afro-brasileira e indígena. Representação do negro e do índio na história da literatura brasileira. Abordagem histórica e antropológica do negro e do índio nas narrativas orais. O ensino de literatura afro-brasileira e indígena na educação básica.

Competências: Os estudos contemplados nesta disciplina possibilitam o aluno avançar nos seguintes aspectos:

- Definição e reconhecimento das particularidades da literatura afro-brasileira e indígena.
- Discussão, inserção e debate sobre as abordagens históricas e antropológicas em relação ao negro e ao índio, bem como suas representações na literatura.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI, espaços escolares para prática pedagógica e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

ALVES, Miriam. **Brasil afro autorrevelado:** literatura brasileira contemporânea. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth Soares (Orgs.). **Literatura e afrodescendência no Brasil:** antologia crítica. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização:** a integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo: Global, 2017.

Bibliografia complementar:

BERND, Zilá. **Introdução à literatura negra.** São Paulo, Brasiliense, 1988.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Machado de Assis afrodescendente:** escrita de caramujo. Rio de Janeiro/ Belo Horizonte/ Pallas/ Crisálida, 2007.

FERREIRA, Elio. **Identidade e solidariedade na literatura do negro brasileiro:** de Padre Antônio Vieira a Luís Gama: ensaio. Teresina: Fundação Cultural, 2005.

FIGUEIREDO, Maria do Carmo Lanna; FONSECA, Maria Nazareth Soares. **Poéticas**

afro-brasileiras. Belo Horizonte: Editora PUC Minas/ Mazza Edições, 2002.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. **Brasil afro-brasileiro.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LOBO, Luiza. **Crítica sem juízo.** Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

RIBEIRO, Esmeralda; BARBOSA, Márcio (Orgs.). **Cadernos negros: três décadas: ensaios, poemas, contos.** São Paulo: Quilombo hoje. Secretaria Especial de Políticas da Igualdade Racial, 2008.

Prática de Pesquisa em Letras II – Artigo científico (60 h/a)

Ementa: Planejamento, desenvolvimento e execução do projeto de pesquisa elaborado na disciplina de Prática de Pesquisa em Letras I. Elaboração do artigo científico como resultado da pesquisa. Defesa do artigo para banca examinadora.

Competências: A teoria aqui em foco favorecerá os estudantes nos seguintes aspectos:

- Amadurecimento intelectual e teórico da prática de pesquisa e apuramento do estudo dos dados coletados.
- Produção de uma monografia de conclusão de curso e preparação para defesa.
- Refinamento da arguição oral e da argumentação escrita para a apresentação final dos resultados obtidos durante a pesquisa.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI, ambientes virtuais de aprendizagem e espaços escolares para execução da pesquisa.

Bibliografia básica:

FARIA, A. C. de; CUNHA, I. da; FELIPE, Y. X. **Manual prático para elaboração de monografias, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento: do planejamento aos textos, da escola à academia.** São Paulo: Respel, 2008.

XAVIER, Antonio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**: artigo, resumo, resenha, monografia, tese, dissertação, tcc, projeto, slide. Recife: Rêspel, 2010.

Bibliografia complementar:

BORTONI-RICARDO, Stella M. **O professor pesquisador**: uma introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008. (Estratégias de ensino; 8).

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto. 216 p. 2006.

_____. **Ler e escrever**. Estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

Estágio supervisionado II (200 h/a)

Ementa: Planejamento, observação e regência nas unidades básicas de ensino de língua portuguesa conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outras diretrizes orientadoras do ensino médio. Seleção e elaboração de materiais didáticos e de procedimentos de avaliação. Elaboração de projetos interdisciplinares.

Competências: Os conteúdos relativos à disciplina em foco contribuirão para o desenvolvimento do discente no tocante às aptidões abaixo:

Organização do processo de planejamento, ensino e aprendizagem numa visão interdisciplinar.

- Domínio de métodos, técnicas e recursos didático-pedagógicos que permitam o ensino de língua portuguesa e suas literaturas no ensino médio.
- Conhecimento dos conteúdos básicos nas áreas de língua, literatura e ensino, objeto do processo de ensino-aprendizagem da educação básica de forma disciplinar e interdisciplinar.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI,

espaços escolares para prática pedagógica e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018.

_____. **Orientações curriculares de língua portuguesa para o ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004

BRANDÃO, Helena Nagamine. **Gêneros do discurso na escola**. SP: Cortez, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2011.

ROCHA, Gladys; COSTA-VAL, Maria da Graça (Orgs.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto**. Belo Horizonte/ Minas Gerais: Autêntica, 2003.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia: ponto e contraponto**. São Paulo: Global, 2014.

Disciplinas optativas

Literatura fantástica de horror (60 h/a)

Ementa: Conceito e funções do fantástico na literatura. Origem e desenvolvimento da ficção fantástica de horror. O medo do desconhecido e a hesitação diante do sobrenatural. Procedimentos estilísticos e temáticos empregados pela literatura fantástica horror. Autores clássicos internacionais e nacionais.

Competências: desenvolvimento das seguintes habilidades:

- Compreender o conceito e funções do fantástico na literatura.
- Estudo da história da literatura fantástica de horror internacional e nacional. • Identificação dos procedimentos estilísticos e temáticos do fantástico. • Avaliar os autores internacionais e nacionais da ficção fantástica.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas poderão ser utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, a biblioteca da UESPI e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

LOVECRAFT, Howard Phillips. **O horror sobrenatural em literatura**. São Paulo: Iluminuras, 2007.

RODRIGUES, Selma Calasans. **O fantástico**. Editora Ática, 1988.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Bibliografia complementar:

CALVINO, Italo. **Contos fantásticos do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CASARES, Adolfo Bioy; BORGES, Jorge Luis; OCAMPO, Silvina (Org.). **Antologia da literatura fantástica**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

CESARANI, Remo. **O fantástico**. Curitiba: Ed. UFPR, 2006.

COSTA, Flávio Moreira da (Org.). **Os melhores contos fantásticos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

ROAS, David. **A ameaça do fantástico: aproximações teóricas**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

TAVARES, Bráulio. **Páginas de sombra: contos fantásticos brasileiros**. São Paulo: Leya, 2003.

VOLOBUEF, Karin (Org.). **Vertentes do fantástico na literatura**. São Paulo: Annablume, 2012.

Multiletramentos e ensino de língua portuguesa (60 h/a)

Ementa: Estudo das diferentes linguagens verbais e não-verbais e sua aplicação no ensino da língua portuguesa. Conceito de (Multi)Letramento e suas implicações socioculturais. Observação dos diferentes gêneros textuais e suas respectivas características semióticas e funcionalidades sociocomunicativas.

Competências: Os conteúdos levarão os alunos a desenvolver as habilidades abaixo:

- Conhecimento consistente das características das mais variadas linguagens e semioses hoje presentes na sociedade moderna.
- Capacidade de trabalhar didaticamente na sala de aula os múltiplos gêneros textuais que circulam atualmente na mídia, na internet, nas redes sociais e etc.
- Aprendizado das diferentes estratégias de aplicação e abordagem textual nas aulas de língua portuguesa, dentro de uma perspectiva interdisciplinar e multimodal.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, a biblioteca da UESPI, o laboratório de informática, ambientes virtuais de aprendizagem e espaços escolares de práticas pedagógicas.

Bibliografia básica:

KERSCH, Dorotea Frank; COSCARELLI, Carla Viana; CANI, Josiane Brunetti (Org.). **Multiletramentos e multimodalidade:** ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas, SP: Pontes, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais:** novas formas de construção do sentido. São Paulo: Cortez, 2010.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais:** leitura e produção. São Paulo: Parábola, 2016.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Bibliografia complementar:

CITELLI, Adilson (Coord.). **Outras linguagens na escola:** publicidade, cinema e TV, rádios, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2004.v.6. (Coleção Aprender e Ensinar com Textos).

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

NÖTH, Winfried; SANTAELLA, Lucia. **Introdução à semiótica: passo a passo para compreender os signos e a significação**. São Paulo: Paulus, 2017.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

_____; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

História da escrita (60 h/a)

Ementa: História e Evolução da Escrita. Tipos de sistemas gráficos e sua relação com os respectivos povos criadores. Relação entre Grafemas e Sons. Importância Social e Cultural da Escrita. Gêneros Textuais da Escrita: tipologias e características.

Competências: Os conteúdos propostos favorecerão o desenvolvimento das seguintes competências:

- Conhecimento pormenorizado acerca das origens da escrita e das transformações por ela sofrida até os dias de hoje.
- Compreensão das relações de poder, institucionais e sociopolíticas estabelecidas nas mais variadas produções escritas ao longo da história.
- Reflexão crítica acerca da criação e uso dos diferentes sistemas gráficos e das civilizações que os criaram.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, a biblioteca da UESPI, o laboratório de informática, ambientes virtuais de aprendizagem e espaços escolares de práticas pedagógicas.

Bibliografia básica:

FISCHER, Steven Roger. **História da escrita**. São Paulo: UNESP, 2009.

_____. **História da leitura**. São Paulo: UNESP, 2006

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. São Paulo: Parábola, 2003. (Na ponta da língua).

MANDEL, Ladislav. **O poder da escrita**. São Paulo: Rosari, 2011.

SAMPAIO, Adovaldo Fernandes. **Letras e memória: uma breve história da escrita**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

Bibliografia complementar:

BAUSSIÉ, Sylvie. **Pequena história da escrita**. São Paulo: Edições SM, 2005. (Pequenas histórias dos homens).

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. (Coleção linguagem).

MORAIS, Artur Gomes de (Org.). **O aprendizado da ortografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2003.

SIMÕES, Darcília. **Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave**. São Paulo: Parábola, 2006.

Oficina de elaboração de material didático (60 h/a)

Ementa: Princípios e contribuições da Linguística Aplicada para a prática pedagógica. Reflexões sobre materiais didáticos na educação básica. Elaboração de materiais didáticos para o ensino de língua portuguesa.

Competências: Os conteúdos propostos favorecerão o desenvolvimento das seguintes competências:

- Conhecimento das contribuições da Linguística Aplicada para o ensino de língua portuguesa, especificamente para a análise e a elaboração de materiais didáticos.
- Compreensão de aspectos gramaticais, discursivos e cognitivos para a elaboração de materiais didáticos.
- Reflexão crítica sobre os materiais didáticos disponibilizados pelas políticas públicas nacionais para a educação básica.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências poderão ser utilizados a sala de aula, a biblioteca da UESPI, o laboratório de informática, ambientes virtuais de aprendizagem e espaços escolares de práticas pedagógicas.

Bibliografia básica:

PASCHOAL, M. S. Z. de; CELANI, M. A. A. (Orgs.). **Linguística aplicada**. São Paulo: EDUC, 1992.

DIONISIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. (Orgs.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

Bibliografia complementar:

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis. Ed. Vozes: 1984.

FERREIRA, O. M. e SILVA JUNIOR, P. D. **Recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

KLEIMAN, Ângela Del Carmen Bustos Romero de. O estatuto disciplinar da linguística aplicada: o traçado de um percurso. Um rumo para o debate. *In*: SIGNORINI, Inês. & Cavalcanti, Maria do Couto. (Orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Maria do Couto. (Orgs.). **Linguística aplicada transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

6.4 Equivalência entre os currículos dos cursos de Licenciatura em Letras Português da UESPI

A Resolução CEPEX nº. 023/2022 determina que os diferentes *campi* da Universidade Estadual do Piauí que ofertarem o mesmo curso devem definir o mínimo de 70% de equivalência entre as suas propostas curriculares. Nesse sentido, ao longo do ano de 2022, foram estabelecidas comissões, a partir dos NDE dos sete campi que ofertam o Curso de Licenciatura em Letras Português, e foram discutidas a estrutura curricular e as ementas das disciplinas. O quadro 2, a seguir, resume as equivalências que atendem aos 70% exigidos.

Quadro 2 – Equivalências de disciplinas dos cursos de Licenciatura em Letras Português da UESPI

GRUPO 1: CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS, EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS								
Componente curricular por Campus	Clóvis Moura (THE)	Dom José Vásquez Díaz (Bom Jesus)	Dra. Josefina Demes (Florianópolis)	Poeta Torquato Neto (THE)	Prof. Possidônio Queiroz (Oeiras)	Prof. Alexandre Alves de Oliveira (PHB)	Prof. Antônio Geovane A. de Sousa (Piripiri)	Prof. Barros Araújo (Picos)
Filosofia da Educação	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)
Sociologia da Educação	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)
Didática	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (90h)	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (60h)
Psicologia da Educação	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)
Política Educacional e Organizacional da Educação Básica	Política Educacional e organização da Educação (60h)	Política Educacional e organização da Educação (60h)	Política Educacional e organização da Educação (60h)	Política Educacional e organização da Educação (60h)	Política Educacional e Organizacional da Educação Básica (60h)	Política Educacional e Organizacional da Educação Básica (60h)	Política Educacional e Organização da Educação Básica (60h)	Política Educacional e Organizacional da Educação Básica (60h)
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa (90h)	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa (75h)	Metodologia e Avaliação do Ensino de Língua e Literatura (90h)	Metodologia e Avaliação do Ensino de Língua e Literatura (90h)	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura (90h)	Metodologia do Ensino (90h)	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa (90h)	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa (90h)
Metodologia do Ensino da Literatura	Metodologia do Ensino de Literatura (90h)	Metodologia do Ensino de Literatura (75h)	Metodologia do Ensino da Literatura (90h)	Metodologia e Avaliação do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (90h)	—	—	Metodologia do Ensino de Literatura (90h)	Metodologia do Ensino da Literatura (90h)
Prática de Pesquisa em Letras I	Prática de pesquisa em Letras I: Projeto de Pesquisa (60h)	Prática de pesquisa em Letras I (60h)	Prática de pesquisa em Letras I: (60h)	Prática de Pesquisa em Letras I: Projeto de Pesquisa (60h)	Prática de Pesquisa em Letras I (45h)	Prática de Pesquisa Letras I: Projeto de Pesquisa (60h)	Prática de Pesquisa em Letras I (60h)	Prática de Pesquisa em Letras I (60h)
Prática de Pesquisa em Letras II	Prática de Pesquisa em Letras II: Monografia (60h)	Prática de Pesquisa em Letras II (monográfica) (60h)	Prática de Pesquisa em Letras II (30h)	Prática de Pesquisa em Letras II: Monografia (60h)	Prática de Pesquisa em Letras II (45h) ----- Prática de Pesquisa em Letras III (45h)	Prática de Pesquisa em Letras II (Artigo) (60h)	Prática de Pesquisa em Letras II (60 h)	Prática de Pesquisa em Letras II (60h)
Libras	Língua Brasileira de Sinais (90h)	LIBRAS (60h)	Libras (60h)	Língua Brasileira de Sinais (60h)	Libras (60h)	Libras (60h)	Libras (90h)	Libras (80h)
Literatura, cultura digital e ensino	Literatura, cultura digital e ensino (60h)	—	—	—	—	—	—	—
Componente curricular por Campus	Clóvis Moura (THE)	Dom José Vásquez Díaz (Bom Jesus)	Dra. Josefina Demes	Poeta Torquato Neto	Prof. Possidônio Queiroz	Prof. Alexandre	Prof. Antônio Geovane A. de Sousa	Prof. Barros Araújo

			(Floriano)	(THE)	(Oeiras)	Alves de Oliveira (PHB)	(Piripiri)	(Picos)
Linguagens, cultura digital e ensino	Linguagem, cultura digital e ensino (60h)	—	—	Linguagem, Tecnologia e Ensino (45h)	—	Educação e as novas tecnologias da informação e da comunicação (60h)	Educação e as novas tecnologias da informação e comunicação (85h)	—
Inglês instrumental	Inglês instrumental (60h)	—	—	—	Língua estrangeira instrumental (60h)	Inglês instrumental (60h)	Língua inglesa instrumental (60h)	Inglês instrumental (60h)
Seminário de Introdução ao Curso de Letras	—	—	—	Seminário de Introdução ao Curso de Letras (15h)	—	—	—	—
Tópicos Especiais de Linguagens e Ensino	—	—	—	—	—	Tópicos Especiais de Linguagens e Ensino (90h)	—	—
Fundamentos da Educação Inclusiva	—	—	Fundamentos da Educação Inclusiva (60h)	—	—	—	Fundamentos da Educação Especial (45h)	—
Monografia	—	—	Monografia (30h)	—	—	—	—	—
História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena	—	—	—	—	—	História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena (60h)	—	—
Fundamentos de Estudos de Gêneros e Diversidade Sexual da Educação	—	—	—	—	—	Fundamentos de Estudos de Gêneros e Diversidade Sexual da Educação (60h)	—	—

GRUPO 2: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (LINGÜÍSTICA)

Componente curricular por Campus	Clóvis Moura (THE)	Dom José Vásquez Dias (Bom Jesus)	Dra. Josefina Demes (Floriano)	Poeta Torquato Neto (THE)	Prof. Possidônio Queiroz (Oeiras)	Prof. Alexandre Alves de Oliveira (PHB)	Prof. Antônio Geovane A. de Sousa (Piripiri)	Prof. Barros Araújo (Picos)
Iniciação (à Leitura e) à Produção de Textos Acadêmicos	Iniciação à Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (75h)	Iniciação à Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (60h)	Iniciação à Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (60h)	Introdução à Escrita Acadêmica (60h)	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (75h)	Metodologia científica – gêneros acadêmicos (90h)	Leitura e produção de textos acadêmicos (90h)	Iniciação à Leitura e à Produção de Textos Acadêmicos (60h)
Introdução à Linguística	Introdução à Linguística (60h)	Introdução à Linguística (60h)	Linguística I (60h)	Teorias linguísticas I (60h)	Teorias Linguísticas I (60h)	Introdução à Linguística (60)	Teorias Linguísticas I (60h)	Teorias Linguísticas I (60h)
Estruturalismos Linguísticos		Estruturalismos Linguísticos (60h)	Linguística II (60h)	Teorias Linguísticas II (60h)	Teorias Linguísticas II (60h)	Estruturalismos Linguísticos (60h)	Teorias Linguísticas II (60h)	Teorias Linguísticas II (45h)
Cultura e Funcionamento da Língua Latina	Cultura e Funcionamento da Língua Latina (60h)	Cultura e Funcionamento da Língua Latina (60h)	Latim I (60h)	Estrutura e Funcionamento da Língua Latina (60h)	Língua Latina I (45h)	História, Literatura e Estrutura da Língua Latina (60h)	Língua Latina I (60h)	Cultura e Funcionamento da Língua Latina (60h)
Componente curricular por Campus	Clóvis Moura (THE)	Dom José Vásquez Dias (Bom Jesus)	Dra. Josefina Demes (Floriano)	Poeta Torquato Neto (THE)	Prof. Possidônio Queiroz (Oeiras)	Prof. Alexandre Alves de Oliveira	Prof. Antônio Geovane A. de Sousa (Piripiri)	Prof. Barros Araújo (Picos)

						(PHB)		
Estrutura e Funcionamento da Língua Latina	Estrutura e Funcionamento da Língua Latina (60h)	Estrutura e Funcionamento da Língua Latina (60h)	Latim II (60h)	—	Língua Latina II (45h)	—	Língua Latina II (60h)	Estrutura e Funcionamento da Língua Latina (45h)
Formação Histórica da Língua Portuguesa	Formação Histórica da Língua Portuguesa (60h)	Formação Histórica da Língua Portuguesa (60h)	Formação Histórica da Língua Portuguesa (60h)	Formação Histórica da Língua Portuguesa (60h)	História da Língua Portuguesa (60h)	Formação Histórica da Língua Portuguesa (60h)	História da língua portuguesa (60h)	Formação Histórica da Língua Portuguesa (60h)
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h)	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h)	Fonética e Fonologia (60h)	Fonética e Fonologia do Português (90h)	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h)	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h)	Fonética e fonologia da língua portuguesa (60h)	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h)
Morfologia da Língua Portuguesa	Morfologia da Língua Portuguesa (90h)	Morfologia da Língua Portuguesa (60h)	Morfologia da Língua Portuguesa (90h)	Morfologia do Português (60h)	Morfologia da Língua Portuguesa (60h)	Morfologia da Língua Portuguesa (60h)	Morfologia da língua portuguesa (60h)	Morfossintaxe (45h)
Sintaxe da Língua Portuguesa I	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)	Sintaxe do Português I (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)
Sintaxe da Língua Portuguesa II	Sintaxe da Língua Portuguesa II (90h)	Sintaxe da Língua Portuguesa II (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa II (60h)	Sintaxe do Português II (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa II (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa II (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa II (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa II (60h)
Leitura: teoria e prática	Leitura: teorias e práticas (90h)	Leitura: teorias e práticas (90h)	Leitura: teorias e práticas (90h)	Leituras: teoria e prática (60h)	Oralidade, Leitura e Produção de Textos: teorias e práticas (75h)	Leitura: teoria e prática (60)	—	Leitura: teoria e prática (60h)
Sociolinguística	Sociolinguística (90h)	Sociolinguística (90h)	Sociolinguística (60h)	Sociolinguística e Ensino (60h)	Sociolinguística (60h)	Sociolinguística (60h)	Sociolinguística (90h)	Sociolinguística (60h)
Semântica e Pragmática	Semântica e Pragmática (60h)	Semântica e Pragmática (60h)	Semântica e Pragmática (90h)	Semântica e Pragmática (60h) Teorias da Enunciação e Ensino (60h)	Semântica e Pragmática (60h)	Semântica e Pragmática (75h)	Semântica e Pragmática (60h)	Semântica e Pragmática (60h)
Linguística Textual	Linguística Textual (90h)	Linguística Textual (75h)	Linguística Textual (90h)	Linguística do Texto e Ensino (60h)	Linguística Textual (90h)	Linguística Textual (75h)	Linguística Textual (90h)	Linguística Textual (60h)
Análise do Discurso	Análise do Discurso (60h)	Análise do Discurso (60h)	Análise do Discurso (60h)	Análise do Discurso e Ensino (60h)	Análise do Discurso (60h)	Análise do Discurso (75h)	Análise do Discurso (75h)	Análise do Discurso (60h)
Oralidade e Letramento		Oralidade, letramento e ensino (75h)	Oralidade, letramento e ensino (90h)	Oralidade e Letramentos (60h)	—	—	Oralidade, letramento e ensino (90h)	Oralidade, Letramentos e Ensino (30h)
Semiótica	Semiótica (60h)	—	—	Introdução à Semiótica e Estudo do Texto (60h)	Semiótica (75h)	Semiótica (60h)	—	PPI V
Componente curricular por Campus	Clóvis Moura (THE)	Dom José Vásquez Diaz (Bom Jesus)	Dra. Josefina Demes (Floriano)	Poeta Torquato Neto (THE)	Prof. Possidônio Queiroz (Oeiras)	Prof. Alexandre Alves de Oliveira	Prof. Antônio Geovane A. de Sousa (Piripiri)	Prof. Barros Araújo (Picos)

						(PHB)		
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna	—	Tópicos especiais em linguística (30h)	—	Linguística Aplicada ao ensino de Língua Materna I (60h) e Linguística Aplicada ao Ens. de Língua Materna II (60h)	—	—	—	—
Gramática da Língua Portuguesa: perspectivas teóricas e metodológicas	—	—	—	—	Gramática e Ensino (60h)	—	—	—
Neurociência e ensino de língua	—	—	—	—	—	—	—	—
Teorias da Enunciação	—	—	—	—	—	Teorias da Enunciação (60h)	—	—
GRUPO 3: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (LITERATURA)								
Componente curricular por Campus	Clóvis Moura (THE)	Dom José Vásquez Dias (Bom Jesus)	Dra. Josefina Demes (Floriano)	Poeta Torquato Neto (THE)	Prof. Possidônio Queiroz (Oeiras)	Prof. Alexandre Alves de Oliveira (PHB)	Prof. Antônio Geovane A. de Sousa (Piripiri)	Prof. Barros Araújo (Picos)
Teoria Literária I	Teoria Literária I (60h)	Teoria Literária I (60h)	Teoria da Literatura I (60h)	Teoria Literária I (60h)	Teoria da Literatura I (75h)	Teoria Literária I (60h)	Teoria Literária I (60h)	Teoria Literária I (60 h)
Teoria Literária II	Teoria Literária II (60h)	Teoria Literária II (60h)	-	Teoria Literária II (60h)	Teoria da Literatura II (75h)	Teoria Literária II (60h)	Teoria Literária II (60h)	Teoria Literária II (60 h)
Crítica Literária	Crítica Literária (60h)	Crítica Literária (60h)	Teoria da Literatura II (60h)	Teoria Literária III (Crítica Literária)	Leitura e Análise Literária (textos literários) 45h	Crítica Literária (60h)	Crítica Literária (60h)	Crítica Literária (60h)
Literatura de Formação no Brasil	Literatura de Formação no Brasil (60h)	Literatura Brasileira Colonial (60h)	Literatura Brasileira I (45h)	Literatura Brasileira I (60h)	Literatura de Formação do Brasil (60h)	Literatura de Formação no Brasil (60h)	Literatura Brasileira I (75h)	Literatura de Formação no Brasil (45h)
Literatura Brasileira do Século XIX	Literatura Brasileira do Século XIX (90h)	Literatura Brasileira do Século XIX (75h)	Literatura Brasileira II (75h)	Literatura Brasileira II (60h)	Literatura Moderna e Contemporânea (45h)	Literatura Brasileira do Século XIX (75h)	Literatura Brasileira II (60h)	Literatura Brasileira do Século XIX (60h)
Literatura Brasileira Modernista	Literatura Brasileira Modernista -prosa e poesia (60h)	Literatura Brasileira Modernista (75h)	Literatura Brasileira III (60h)	Literatura Brasileira III (60h)	Literatura Brasileira Modernista (75h)	Literatura Brasileira Modernista (60h)	Literatura Brasileira III (60h)	Literatura Brasileira Modernista - prosa e poesia (60h)
Literatura Brasileira Contemporânea	Literatura Brasileira Contemporânea (60h)	Literatura Brasileira da 2ª metade do século XX (75h)	Literatura Brasileira IV (90h)	Literatura Brasileira IV (60h)	Literatura Brasileira Contemporânea (75h)	Literatura Brasileira Contemporânea (60h)	Literatura Brasileira IV (60h)	Literatura Brasileira Contemporânea (60h)
Literatura Portuguesa I	Literatura Portuguesa I (60h)	Literatura Portuguesa I (60h)	Literatura Portuguesa I (60h)	Literatura Portuguesa I (60h)	Literatura Portuguesa I (60h)	Literatura Portuguesa I (60h)	Literatura Portuguesa I (60h)	Literatura Portuguesa I (60 h)
Literatura Portuguesa II	Literatura Portuguesa II (60h)	Literatura Portuguesa II (30h)	Literatura Portuguesa II (60h)	Literatura Portuguesa II (60h)	Literatura Portuguesa II (60h)	Literatura Portuguesa II (60h)	Literatura Portuguesa II (60h)	Literatura Portuguesa II (60h)
Componente curricular por Campus	Clóvis Moura (THE)	Dom José Vásquez Dias (Bom Jesus)	Dra. Josefina Demes (Floriano)	Poeta Torquato Neto (THE)	Prof. Possidônio Queiroz (Oeiras)	Prof. Alexandre Alves de Oliveira (PHB)	Prof. Antônio Geovane A. de Sousa (Piripiri)	Prof. Barros Araújo (Picos)

Literatura Ocidental	Literatura Ocidental (60h)	Literatura Ocidental (60h)	Leituras Orientadas: Narrativa Literária (30h) Leituras Orientadas: Lírica e Drama (30h)	Literatura Estrangeira – ocidental e asiática (60h)	—	Literatura Ocidental (75h)	Literatura Ocidental (60h)	Literatura Ocidental (60h)
Literatura Afro-brasileira e Indígena	Literatura e Cultura Afro-brasileira e Indígena (60h)	Literatura Afro-Brasileira e Indígena (30h)	Literatura Afro-Brasileira e Indígena (90h)	Literatura e Cultura Afro-brasileira e Indígena (60h)	Literatura Afro-Brasileira e Indígena (60h)	Literatura Afro-Brasileira e Indígena (45h)	Literatura Afro-Brasileira e Indígena (60h)	Literatura Afro-brasileira e Indígena (45h)
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (60h)	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (30h)	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (60h)	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (60h)	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (75h)	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (60h)	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (60h)	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (45h)
Literatura Infantil e Juvenil	Literatura Infanto-juvenil (90h)	Literatura e Cultura Juvenil (75h)	Literatura Infantil e Juvenil Brasileira (90h)	Literatura Infanto-juvenil (60h)	Literatura Infantil e Juvenil Brasileira (75h)	Literatura Infantil e Juvenil (75h)	Literatura Infanto-juvenil (90h)	Literatura Infanto-juvenil (60h)
Literatura Piauiense	Literatura Piauiense (60h)	Literatura Piauiense (75h)	Literatura Piauiense (90h)	Literatura Piauiense (60h)	Literatura Brasileira de Expressão Piauiense (60h)	Literatura Piauiense (60h)	Literatura Piauiense (60h)	Literatura Piauiense (60h)
		Leitura de Textos Literários (60h)	Introdução à Literatura Oral (30h) - Disciplina Eletiva	Literatura Brasileira V (60h)				
		Literatura Brasileira Contemporânea (século XXI) (60h)		Literatura Brasileira VI (60h)				
		Tópicos especiais em literatura (30h)		Literatura Brasileira VII (60h)	Tópicos em Literatura Comparada (30h)			
					Literatura Antiga e Clássica (30h)			
					Literatura Medieval e Moderna (60h)			
					Literatura Moderna e Contemporânea (30h)			

7 METODOLOGIA

A proposta metodológica definida, para o curso de Licenciatura em Letras Português da UESPI considera os seguintes parâmetros para o ensinar e o aprender:

- promoção da articulação entre a teoria e a prática;
- aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mundo do trabalho onde ele se insere;
- apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes gerais e específicas alinhadas ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

Levando em consideração estes pressupostos, as atividades acadêmicas do curso de Licenciatura em Letras Português são desenvolvidas com enfoque que se articula com os contextos profissional e social e privilegia a interdisciplinaridade.

A proposta metodológica de ensino está centrada nos princípios pedagógicos do fazer e aprender, determinando a utilização de estratégias, atividades e tecnologias da informação que permitam ao aluno mobilizar, articular e colocar em ação os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho.

7.1 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio supervisionado, com regulamento próprio, é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, com suas diferentes modalidades de operacionalização em obediência às especificidades do curso.

O estágio é realizado em instituições conveniadas e está estruturado e operacionalizado de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho de curso. É exigida a supervisão das atividades e a elaboração de relatórios que deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso, para a avaliação pertinente.

No curso de Licenciatura em Letras Português, o estágio obrigatório é composto de conteúdos ministrados/acompanhados de forma prática, contido nas disciplinas Estágio Supervisionado Obrigatório I (200 h/a) e Estágio Supervisionado Obrigatório II (200 h/a). No caso do Estágio Supervisionado Obrigatório I, que é cursado no sétimo bloco, o foco é o desenvolvimento de atividades em turmas de ensino fundamental do 6º. ao 9º. ano. Já o Estágio Supervisionado Obrigatório II volta-se para as turmas de ensino médio e é cursado no oitavo e último bloco.

As duzentas horas aulas previstas para os estágios supervisionados estão distribuídas em atividades que vão desde os estudos teóricos sobre documentos, legislações e orientações gerais da prática docente para o nível de ensino (conforme a bibliografia discriminada nas suas ementas), a observação, planejamento e regência de aulas. Essas atividades são acompanhadas pelo docente orientador da turma de estágio (professor da UESPI), com a colaboração do professor supervisor que recebe o discente estagiário na escola. Essas atividades estão detalhadas nos quadros 3 e 4 a seguir:

Quadro 3 – Estágio Supervisionado Obrigatório I (200 h)

BLOCO	NÍVEL DE ENSINO	ATIVIDADES	QUANTIDADE DE HORAS	TOTAL DE HORAS
VII	Ensino Fundamental II	Fundamentação teórica	50 H	200 H
		Observação	20 H	
		Planejamento participativo e de ensino	35 H	
		Regência	45 H	
		Intervenção na escola: execução de oficinas e projetos	20 H	
		Elaboração e apresentação do relatório final	30 H	

Quadro 4 – Estágio Supervisionado Obrigatório II (200 h)

BLOCO	NÍVEL DE ENSINO	ATIVIDADES	QUANTIDADE DE HORAS	TOTAL DE HORAS
VIII	Ensino Médio	Fundamentação teórica	50 H	200 H
		Observação	20 H	
		Planejamento participativo e de ensino	35 H	
		Regência	45 H	
		Intervenção na escola: execução de oficinas e projetos	20 H	

		Elaboração e apresentação do relatório final	30 H	
--	--	--	------	--

O curso de Licenciatura em Letras Português da UESPI possui um campo de estágio amplo e diversificado, atendendo à necessidade de alunos e docentes para o estágio supervisionado. A UESPI, nesse sentido, firmou convênio de parceria para estágio com escolas da rede municipal de ensino fundamental de Piriipiri (PI) e com escolas da rede estadual de ensino do Piauí.

A realização do estágio supervisionado obrigatório no curso de Licenciatura em Letras Português segue as orientações da Lei no. 11.788, de 25 de setembro de 2008, ao compreender que o estágio oportuniza o desenvolvimento de competências da prática docente que o licenciando deve adquirir para o exercício da sua profissão, familiarizando os estagiários ao contexto escolar nas suas mais diversas demandas.

Além disso, no curso de Licenciatura em Letras Português, são respeitadas as orientações da Resolução CEPEX nº. 004/2021, que trata da execução dos estágios obrigatórios em cursos de licenciatura na UESPI. O foco, assim, é a articulação entre teoria e prática e a formação crítica e ética dos licenciandos, futuros professores.

Em cumprimento à Resolução CEPEX no. 004/2021, os estagiários preenchem no início do semestre letivo uma ficha de inscrição (ANEXO 1) e são encaminhados para as escolas da rede municipal e estadual com um ofício (ANEXO 2), no qual o professor orientador da UESPI apresenta cada discente e a função que exercerá como estagiário.

Uma vez confirmada a turma, o professor supervisor e a escola onde ocorrerá o estágio, cada discente estagiário deve preencher um termo de compromisso (ANEXO 3), que deve ser assinado em três vias pelo estagiário, pelo professor da disciplina do estágio obrigatório (ou pelo Diretor de Campus ou ainda pelo representante da Divisão de Estágio Obrigatório da UESPI) e pelo representante da escola ou instituição que recebe o estagiário (coordenador pedagógico ou diretor da escola). Reunidos esses documentos, o professor da disciplina de estágio supervisionado obrigatório encaminha-os ao Departamento de Assuntos Pedagógicos (DAP) da UESPI junto com o mapa demonstrativo (ANEXO 4) com os nomes dos discentes e das respectivas escolas em que irão estagiar, para que sejam emitidos os seguros, conforme a lei que regulamenta os estágios obrigatórios.

Para o acompanhamento dos estágios supervisionados obrigatórios, os discentes são orientados a preencher a ficha de frequência (ANEXO 5), com a conferência e a assinatura do professor supervisor da escola.

Ao final da disciplina de estágio supervisionado obrigatório, os discentes devem elaborar e apresentar os relatórios das atividades desenvolvidas. O DAP dispõe de um modelo de relatório simplificado (ANEXO 6), mas fica a critério do professor da disciplina a definição da composição textual do relatório a ser socializado com a turma.

As competências atribuídas à Pró-reitoria de Graduação, órgão responsável pelo estágio curricular supervisionado (obrigatório) na UESPI, ao coordenador do curso de graduação e ao professor orientador do estágio supervisionado estão dispostas na Resolução CEPEX nº. 004/2021.

7.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é realizado através da transmissão de conteúdos teóricos para orientação técnica sobre metodologia da pesquisa, a secundar a elaboração de projetos de pesquisa, bem como através de acompanhamento e orientação durante a elaboração, não apenas do projeto, como também do TCC.

A apresentação do trabalho monográfico, é regulamentado e institucionalizado e tem por objetivo o exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba suas habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação, além da contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas alternativas, primando pelo ineditismo no questionamento e no avanço dos estudos da ciência da saúde.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso estabelece ainda regras complementares de operacionalização do TCC, visando o disciplinamento de prazos de elaboração e entrega dos trabalhos destinados.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório no curso e é desenvolvido sob a orientação de professor efetivo, alinhado às linhas de pesquisas institucionais.

No curso de Licenciatura em Letras Português, orienta-se pelo disposto na Resolução CEPEX no. 003/2021, que regulamenta a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação na UESPI. **A modalidade de apresentação final do TCC é um artigo científico** (conforme modelo do ANEXO 8).

Assim, são ofertadas duas disciplinas para elaboração do TCC. No sétimo bloco, há a Prática de Pesquisa em Letras I (60 h) e, no oitavo bloco, a Prática de Pesquisa em Letras II (60 h). Essas disciplinas têm o objetivo de familiarizar os discentes com os procedimentos básicos de uma pesquisa científica, com a sistematização de conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com a investigação, compreensão e interpretação de fenômenos relacionados às áreas de sua formação, de modo que possam culminar em elaboração de propostas e respostas aos problemas analisados criticamente.

O acompanhamento do TCC inicia-se com a escolha do tema e de um orientador professor do curso de Licenciatura em Letras Português, o qual orientará o discente na elaboração de um projeto de pesquisa, no âmbito da Prática de Pesquisa em Letras I. Posteriormente, desenvolvem-se a pesquisa e as análises. O trabalho deve ser sistematizado em forma de artigo científico que será apresentado a uma banca examinadora e será avaliado, a partir dos critérios da ficha de avaliação da defesa de TCC (ANEXO 9). Depois de avaliado e aprovado, o trabalho deverá ser revisado para, então, ter a sua versão final depositada na Biblioteca do Campus.

Todas as informações sobre etapas de elaboração, prazos, sistemas de avaliação das disciplinas de PPL I e PPL II, regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para normalização do artigo, entre outras orientações, serão apresentadas aos discentes pelo professor que ministrará essas disciplinas, o qual exercerá essas e outras funções previstas na Resolução CEPEX no. 003/2021.

7.3 Atividades de Curricularização da Extensão

As atividades de curricularização de extensão, no Curso de Licenciatura em Letras Português, correspondem a 320 h/a e serão realizadas a partir do bloco 1 até o bloco 8, com oferta de projetos e programas de extensão, prestação de serviços, oficinas e eventos, semestralmente, possibilitando ao aluno chegar ao bloco 7 com a carga horária cumprida.

A Resolução nº. 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e cita:

Art. 14 Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes,

dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

Art. 15 As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

Parágrafo único. As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Art. 16 As atividades de extensão devem ser também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

As atividades curriculares de extensão, serão realizadas seguindo a resolução da IES pertinente a esta atividade curricular. Na Curso de Licenciatura em Letras Português, essas atividades seguem as regulamentações da Resolução CEPEX nº. 034/2020 da UESPI. Optou-se, nesta proposta, em diluir as atividades de extensão nos componentes curriculares, ou seja, nas disciplinas do bloco 1 ao 8. Essas ofertas não estão pré-definidas, mas serão planejadas, discutidas e aprovadas junto à Comissão de Curricularização do Curso de Licenciatura em Letras Português, que será composta por docentes do curso, ao NDE e ao Colegiado.

A cada semestre letivo, a Comissão de Curricularização do Curso de Licenciatura em Letras Português consultará o corpo docente sobre o interesse na oferta de atividades de extensão como parte da sua disciplina e procederá com a divulgação e demais orientações para o corpo discente, a fim de que os alunos sejam protagonistas na construção das propostas para a submissão junto à Pró-Reitoria de Extensão (PREX).

As atividades curriculares de extensão poderão assumir diferentes formatos, como cursos, oficinas, eventos científicos e eventos de extensão, clubes de leitura literária, prestação de serviços à comunidade interna e externa à UESPI (por exemplo, orientações e correções de textos, plantões gramaticais, normalização de trabalhos, preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, entre outros).

Seguem algumas atividades curriculares de extensão sugeridas por professores e alunos:

- **Jornada de Estudos Linguísticos e Literários (JELL):** evento de extensão bienal que já integra o calendário de atividades do Curso de Licenciatura em Letras Português, oferecendo aos licenciandos da UESPI e de

outras IES, aos professores da educação básica da cidade e circunvizinhança, uma atividade que integra cursos, palestras, oficinas, apresentações de trabalhos acadêmicos, apresentações artísticas e debates, com foco nos estudos da linguagem e na sua relação com o ensino.

- **Oficinas e cursos de extensão:** os estudantes são incentivados a ofertar para a comunidade formações sobre mais variados temas de interesse acadêmico, social, cultural, educacional e histórico, que dialoguem com sua formação no âmbito do Curso de Licenciatura em Letras Português.
- **Clubes de leitura:** uma das sugestões apontadas é uma importante atividade que tem o potencial de promover a aproximação com o universo da leitura, seja ela literária, com foco na literatura regional, nacional e internacional, ou não. Além disso, os clubes de leitura podem promover o debate de ideias sobre as experiências dos leitores com os textos. Nesse sentido, os discentes podem construir grupos de leitura e de estudos que mobilizem jovens e adultos da comunidade piripiriense interessados em temáticas diversas.
- **Laboratório de produção e revisão de textos:** oferta de serviços à comunidade de orientação sobre produção e revisão textual para a comunidade interna e externa à UESPI. Sob a orientação de docente(s) do curso, os estudantes podem oferecer serviços de acompanhamento e correção de redações para o ENEM, tira dúvidas de aspectos gramaticais e textuais ou revisão de trabalhos acadêmicos para graduandos de outros cursos, funcionando como um plantão, em que os discentes cumpririam uma carga horária sistemática de atendimento.
- **Organização de eventos locais, regionais, nacionais ou internacionais:** além da JELL, os estudantes podem criar e promover novos eventos de extensão. Além disso, podem buscar trazer para a UESPI-Piripiri eventos que já façam parte do calendário dos cursos de Licenciatura em Letras Português do país.
- **Saraus e feiras literárias itinerantes nas escolas da região:** os saraus são encontros culturais que funcionam como um convite à leitura e que aguçam o interesse pela literatura, em seus diversos gêneros, como poemas, cordéis, canções, peças teatrais, etc. Esses saraus podem acontecer dentro e fora dos

muros da UESPI, explorando a criatividade e outras habilidades de estudantes da região.

- **Grupo de estudos em Libras:** para todos os que se interessarem pela segunda língua oficial do Brasil.

Essas sugestões foram mencionadas nas reuniões do NDE e do Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Português no processo de elaboração deste PPC. Elas não esgotam, contudo, as possibilidades de atividades curriculares de extensão a serem desenvolvidas.

7.4 Prática como Componente Curricular

Atendendo ao disposto na Resolução CNE/CP nº. 2/2019, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, o currículo do Curso de Licenciatura em Letras Português prevê a integralização de 800 h/a de prática pedagógica, das quais 400 h/a são de estágio curricular supervisionado e outras 400 h/a são de prática pedagógica inseridas como componente curricular. Isso significa que em diversas disciplinas estão previstas atividades de prática pedagógica. Dessa forma, o licenciando em Letras Português experiencia o contato com o campo de atuação de sua formação desde o primeiro bloco do curso.

Essas atividades de prática pedagógica podem acontecer de diversas formas, como: pesquisas de campo em ambientes escolares, como salas de aula, bibliotecas, laboratórios e outros espaços educativos; apresentações orais, seminários, oficinas e outras simulações pedagógicas; pesquisas, análises e elaborações de materiais didáticos concernentes ao ensino de língua portuguesa e literatura nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, entre outras possibilidades. O quadro 5, a seguir, apresenta a distribuição das horas de prática como componente curricular.

Quadro 5 – Disciplinas com horas de Prática Pedagógica como Componente Curricular (PCC)

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	
Teoria Literária I	50 H	10 H	60 H
Teorias Linguísticas I	50 H	10 H	60 H

Língua Latina I	50 H	10 H	60 H
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	75 H	15 H	90 H
Teoria Literária II	50 H	10 H	60 H
Teorias Linguísticas II	50 H	10 H	60 H
Língua Latina II	50 H	10 H	60 H
Literatura Ocidental	50 H	10 H	60 H
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	50 H	10 H	60 H
História da Língua Portuguesa	50 H	10 H	60 H
Morfologia da Língua Portuguesa	50 H	10 H	60 H
Literatura Brasileira I	60 H	15 H	75 H
Literatura Portuguesa I	50 H	10 H	60 H
Sintaxe da Língua Portuguesa I	50 H	10 H	60 H
Literatura Brasileira II	50 H	10 H	60 H
Oralidade, Letramento e Ensino	75 H	15 H	90 H
Literatura Portuguesa II	50 H	10 H	60 H
Sintaxe da Língua Portuguesa II	50 H	10 H	60 H
Literatura Infantojuvenil	75 H	15 H	90 H
Literatura Brasileira III	50 H	10 H	60 H
Sociolinguística	75 H	15 H	90 H
Semântica e Pragmática	50 H	10 H	60 H
Linguística Textual	75 H	15 H	90 H
Literatura Brasileira IV	50 H	10 H	60 H
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	80 H	10 H	90 H
Metodologia do Ensino de Literatura	80 H	10 H	90 H
Educação e as novas tecnologias da informação e comunicação	70 H	15 H	85 H
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	45 H	15 H	60 H
Análise do Discurso	60 H	15 H	75 H
Prática de Pesquisa em Letras I	40 H	20 H	60 H
Literatura Afro-brasileira e Indígena	45 H	15 H	60 H
Prática de Pesquisa em Letras II (Artigo científico)	30 H	30 H	60 H
CARGA HORÁRIA TOTAL DE PCC		400 H	

8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso de Licenciatura em Letras Português é orientado pela relação entre ensino, pesquisa e extensão. O corpo docente se dedica a oportunizar aos alunos a participação em projetos e programas institucionais de pesquisa científica, de extensão universitária e de iniciação à docência. Nos últimos anos, o curso foi contemplado em importantes editais de bolsas remuneradas e voluntárias, a exemplo

do: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEU); Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Institucional de Residência Pedagógica (RP).

Essas atividades evidenciam que ofertar uma formação integral aos nossos discentes, futuros professores da educação básica, é o principal objetivo deste curso de licenciatura.

8.1 Política de Ensino no âmbito do curso

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o curso de Licenciatura em Letras Português elege como prioritária a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

Dessa articulação, resulta a percepção de que as dimensões sociais, ética, cultural, tecnológica e profissional, propiciam o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegiando o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- a constituição do *ser* pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do curso de Licenciatura em Letras Português, prioriza-se:

- a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;
- a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;
- a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

8.2 Política de Extensão no âmbito do curso

A UESPI mantém atividades de extensão, associadas ao ensino e à iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como a difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

- I - eventos culturais, técnicos e científicos;
- II - cursos de extensão;
- III - projetos de atendimento à comunidade;
- IV - assessorias e consultorias;
- V - publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Pró-Reitora de Extensão cabe manter, por meio das Coordenadorias de Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do curso de Licenciatura em Letras Português é considerada por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a faculdade e a sociedade. São atividades que ocorrem integrada às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extraclasse.

8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da

investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de pesquisa, formado por docentes do quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de

pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

Neste contexto a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

- Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;
- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;
- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação.

Para tanto, destacam-se as ações:

- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores.
- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.

- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.
- Estimular grupos de pesquisa emergentes.
- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT).
- Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares.
- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins.
- Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento.
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica.
- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras.
- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares.
- Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI.
- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da **UESPI**, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remota aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.
- Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos

docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).

- Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;

- Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;

- Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

No curso de Licenciatura em Letras Português, os docentes são incentivados a desenvolverem projetos de pesquisa científica e pleitearem bolsas de PIBIC (remuneradas e voluntárias) para que os discentes tenham a oportunidade de experimentar atividades de pesquisa acadêmica já na graduação. Periodicamente, nossos professores cadastram projetos junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação nas áreas de Linguística, Literatura e Educação.

9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

9.1 Programa de Acompanhamento Discente

O acompanhamento e o apoio aos estudantes são realizados pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX) através de assistência estudantil, bolsa trabalho, auxílio alimentação entre outros. Além disso, a coordenação do curso de Licenciatura em Letras Português promove reuniões periódicas com discentes ao longo do semestre. O objetivo dessas reuniões é abrir espaço para o diálogo e oferecer escuta para as demandas discentes, bem como orientá-los nos processos da UESPI.

A assistência estudantil tem por objetivo a interação e o pleno exercício da cidadania na comunidade universitária. Destaca-se a articulação de parcerias com instituições públicas e privadas para a ascensão dos discentes no mercado de trabalho através do estágio e a inserção dos alunos carentes e com deficiência visual e/ou auditiva nos Programas de Assistência Estudantil. Também visa à disponibilização de apoio social, orientação psicológica e a oferta de subsídios aos estudantes com o intuito de aprimorar sua formação acadêmica.

9.2 Monitoria de ensino

A Monitoria na execução de um projeto elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do aluno em atividades teórico-práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionadas a atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado.

Dessa forma, atendendo ao disposto na Resolução CEPEX nº. 005/2020, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, podendo ser remunerada ou de caráter voluntário, conforme disponibilidade de vagas.

São considerados objetivos da monitoria:

- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- Promover a cooperação entre professores e alunos;
- Dinamizar as ações didático-pedagógicas, envolvendo os alunos na operacionalização das ações cotidianas relacionadas ao ensino-aprendizagem da UESPI;
- Estimular à iniciação à docência.

No Curso de Licenciatura em Letras Português, semestralmente são ofertadas vagas de monitoria remuneradas e voluntárias de linguística, de literatura e de componentes pedagógicos. Os discentes são constantemente incentivados a se inscreverem. A monitoria é uma atividade que proporciona um primeiro contato com a docência àquele aluno que ainda não lecionou, pois ele pode contribuir, com a orientação do professor da disciplina, com o planejamento de aulas, com o desenvolvimento de atividades pedagógicas e com o esclarecimento de dúvidas de outros estudantes. Além disso, a monitoria aproxima o discente da graduação de componente curriculares com os quais tenha tido mais familiaridade e, assim, possa ampliar e aprofundar o conhecimento dos conteúdos abordados.

9.3 Programa de Nivelamento

A UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD. Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser compromissado com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, ale de educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com

competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

9.4 Regime de Atendimento Domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno, regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas. A partir da consolidação do Núcleo de Educação a Distância da UESPI, esse atendimento deverá ocorrer preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações de curso e com as Direções de *Campi* da IES. No CCS o NAPPS está estruturado de forma a atender os Campus Poeta Torquato Neto e Clóvis Moura. É constituído por uma secretária, uma Psicóloga e uma Psicopedagoga.

9.6 Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno *online* e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

9.7 Auxílio Moradia e Alimentação

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

- **Bolsa-Trabalho:** oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.
- **Auxílio-Moradia:** complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados.
- **Auxílio-transporte:** possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.
- **Auxílio-Alimentação:** tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho

Relaciona-se no quadro 6, em ordem alfabética, o corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras Português da UESPI, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas, regime de trabalho.

Quadro 6: Corpo docente do curso de Licenciatura em Letras Português

Nome do Docente/CPF	Formação	Titulação	Reg. de Trabalho	Disciplinas
Adriana Paula Rodrigues Silva 578.965.003-10	Licenciatura em Letras Português	Doutorado	40 h T.I.	<ul style="list-style-type: none"> • Crítica literária • Teoria literária I • Teoria literária II • Estágio Supervisionado I • Metodologia do ensino de literatura
Alan Lobo de Souza 013.416.105-00	Licenciatura em Letras Vernáculas	Doutorado	40 h D.E.	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do discurso • Semântica e Pragmática • Estágio Supervisionado II • Teorias linguísticas II
Bruno Marques Duarte 997.328.150-00	Licenciatura em Letras Português	Doutorado	40 h D.E.	<ul style="list-style-type: none"> • Literatura Brasileira I • Literatura Brasileira IV • Literatura Ocidental • Prática de Pesquisa em Letras I • Prática de Pesquisa em Letras II • Literatura afro-brasileira e indígena • Literatura fantástica de horror
Carmelinda Carla Carvalho Silva 040.838.383-61	Licenciatura em Letras Português	Mestrado	40 h	<ul style="list-style-type: none"> • Literatura Brasileira II • Literatura Brasileira III • Literatura infanto-juvenil
José Márcio Correia de Queiroz 023.040.954-70	Licenciatura em Letras Português	Doutorado	40 h D.E.	<ul style="list-style-type: none"> • Fonética e fonologia da língua portuguesa • Morfologia da língua portuguesa • Linguística textual • Sociolinguística

				<ul style="list-style-type: none"> • Oralidade, letramento e ensino • História da escrita • Multiletramentos e ensino de língua portuguesa
Kelly Samara Pereira Lemos 855.534.253-87	Licenciatura em Letras Libras e Licenciatura em Pedagogia	Especialização	40 h T.I.	<ul style="list-style-type: none"> • Libras • Fundamentos da educação especial
Patrícia de Oliveira Batista 017.925.993-82	Licenciatura em Letras Português	Doutorado	40 h D.E.	<ul style="list-style-type: none"> • Sintaxe da língua portuguesa I • Sintaxe da língua portuguesa II • Teorias linguísticas I • História da língua portuguesa • Oficina de elaboração de material didático
Thiago Felício Barbosa Pereira 020.615.553-06	Licenciatura em Letras Português	Mestrado	40 h	<ul style="list-style-type: none"> • Formação histórica da língua portuguesa • Leitura e produção de texto acadêmico • Literaturas africanas de língua portuguesa
Wagner José Maurício Costa 014.151.713-19	Licenciatura em Letras	Mestrado	40 h D.E.	<ul style="list-style-type: none"> • Literatura portuguesa I • Literatura portuguesa II • Língua latina I • Língua latina II • Literatura piauiense

10.2 Política de Apoio ao Docente

10.2.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar N^o 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX Nº 006/2015, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- I. TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;
- II. TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.
- III. DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservado o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

10.2.2 Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- afastamento para cursar pós-graduação;
- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

10.2.3 Política de acompanhamento do docente

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmica favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

11.1 Coordenadoria de Curso

- Nome do Coordenador: Bruno Marques Duarte.
- Titulação: Doutorado.
- Tempo de experiência profissional no ensino superior: 4 anos.
- Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 14 anos.

11.2 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Português é formado por representantes docentes e discentes, além do(a) coordenador(a) do curso na função

de presidente do Colegiado. Conforme o Artigo 22, do Regimento Geral da UESPI, a composição detalhada do Colegiado é a seguinte:

- I. pelo Coordenador do Curso de Graduação como Presidente;
- II. pelo Coordenador do Curso Superior Sequencial;
- III. por representante do corpo docente correspondente ao número de blocos do curso, eleito por seus pares;
- IV. por representação discente na proporção de trinta por cento do total de membros.

Atualmente, compõem o Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Português os seguintes membros:

Docentes

Bruno Marques Duarte (Presidente)
 Patrícia de Oliveira Batista
 Carmelinda Carla Carvalho e Silva
 José Márcio Correia de Queiroz
 Thiago Felício Barbosa Pereira

Representantes Discentes

Maria do Desterro Lima
 Camila de Paiva Araújo
 Nayara Ferreira Lima (Suplente)
 Claudianna Veras Silva (Suplente)

11.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), em atenção à Resolução CONAES N^o 001/2010, é composto por:

Quadro 6: NDE do Curso de Licenciatura em Letras Português

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
------	-----------	--------------------

Adriana Paula Rodrigues Silva	Doutorado	T.I. 40 h
Alan Lobo de Souza	Doutorado	D.E. 40 h
Bruno Marques Duarte	Doutorado	D.E. 40 h
José Márcio Correia de Queiroz	Doutorado	D.E. 40 h
Patrícia de Oliveira Batista	Doutorado	D.E. 40 h

12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais

O Campus Professor Antônio Geovanne Alves de Sousa possui 01 sala de coordenação, dispondo de acesso à internet, com impressora, mesa de trabalho com gavetas, arquivos para pasta suspensa e uma estante. Trata-se de um espaço que é compartilhado entre as coordenações dos sete cursos de graduação do campus.

A sala dos professores, que atende, inclusive, ao Curso de Licenciatura em Letras Português foi recentemente reformada e possui ar-condicionado, iluminação, tomadas, mesas e cadeiras de trabalho, com capacidade para 15 professores. O acesso à internet pode ser feito por meio de rede Wi-fi.

O Campus Professor Antônio Geovanne Alves de Sousa possui 12 salas de aula que atendem a atual oferta dos cursos de graduação, incluindo os blocos do Curso de Licenciatura em Letras Português.

Existe um laboratório básico de informática para uso dos estudantes de todos os cursos com acesso à internet. O laboratório é de uso geral e conta com 17 computadores.

O campus conta, ainda, com auditório com espaço amplo e climatizado que se destina a realização de diversos eventos como simpósios, encontros, seminários e palestras etc. Possui capacidade para 350 pessoas. Além disso, há 01 anfiteatro destinado a eventos de menor porte, pois possui capacidade para 85 pessoas. A estrutura desse espaço conta com ar-condicionado, cadeiras e sistema de som.

12.1.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é órgão responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos.

Parágrafo único. A Secretaria Acadêmica é dirigida pelo Secretário Acadêmico, designado pelo Diretor Geral.

Compete ao Secretário Acadêmico:

I - responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados;

II - orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;

III - autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados; e IV - expedir, por autorização do Diretor Geral, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos.

12.1.2 Biblioteca

IDENTIFICAÇÃO: Biblioteca Antônio Geovanne Alves de Sousa

Base de dados: não possui

ESPAÇO FÍSICO:

Dividida em duas salas: uma pequena sala ao fundo para estudos sendo a mesma climatizada. Um espaço amplo, climatizado, contendo o mobiliário e o acervo bibliográfico.

Número de acentos: 23 mesas e 76 cadeiras;

Computadores: 3

EMPRÉSTIMOS DE LIVROS

Número de empréstimos domiciliares: 45 exemplares semanais, em média.

Número de empréstimos entre bibliotecas: não

Número de títulos do acervo de periódicos impressos: 77

Número de títulos do acervo de livros impressos: 3. 7134

Número de títulos de outros materiais: 516

condições de acessibilidade: Não oferece

REGULAMENTOS:

Plano de atualização e manutenção do acervo da biblioteca: Não possui.

Normas de utilização: utiliza as normas do regulamento da biblioteca central da UESPI, em Teresina, disponível no site da UESPI.

13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e o regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infraestrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

Está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”.

16 AVALIAÇÃO

16.1 Avaliação de aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX N°. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- ser em número de duas para as disciplinas com carga horaria inferior a 60H;
- ser, nas disciplinas com carga horaria igual ou superior a 60H, em número de 3 avaliações.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posteriori.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observa-se-á o disposto nos Artigos 1º. e 2º. da Resolução CEPEX Nº 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

- De 0 a 3,9 – aluno reprovado;

- De 4 a 6,9 – aluno de exame final;
- De a 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

16.2 Avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí-UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI Nº 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

1. **Representantes docentes:** Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.
2. **Representantes dos servidores Técnico – Administrativos:** Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.
3. **Representantes dos discentes:** Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.
4. **Representantes da Sociedade Civil Organizada:** Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.
- aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.
- propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão.
- fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extra-curriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.
- propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de autoavaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Português da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da autoavaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI).
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;
- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs

O curso de Licenciatura em Letras Português da UESPI entende as TICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso a internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria nº. 4.059/2004). Para os cursos que ainda não possui portaria

de reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem nesse ambiente, serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso.

A operacionalização das TICs no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD da UESPI a partir de demandas oriundas das coordenações de curso. O NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TICs na forma de dois projetos permanentes de Extensão.

16.5.1 Adesão à oferta de carga horária na modalidade de ensino à distância - EAD em cursos de graduação presenciais

Dado o contexto social, político e econômico atual e as possibilidades que a modalidade oferece para a democratização do acesso ao ensino superior e à formação continuada, a EAD passa a ser vista e especialmente valorizada como dinâmica pedagógica, trazendo mudanças, articuladas ao contexto social e tecnológico inovador, nos seus aspectos formativos e na relação professor-aluno, o que a caracteriza com especificidades, tornando-a uma modalidade educacional.

Considerando a EAD, antes de tudo, educação, admitimos que ela também se define como processo de formação humana cujas finalidades podem ser resumidas no preparo do aluno para o exercício da cidadania, com toda a complexidade que isso implica. Ela representa a possibilidade de propor estruturas e formas alternativas de aprendizagem, que poderão ter grande impacto na educação em geral, é inovadora e criativa, inter-relaciona a educação formal sequencial e a permanente, viabiliza o aprender como uma função central elementar da vida humana, contribui para igualar as chances educacionais e para superar privilégios educacionais.

O marco legal da EAD no Brasil remonta à Lei de Diretrizes e Bases das Educação – LDB (Lei 9.394/1996) que em seu art. 80 define que:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos

respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

A Portaria MEC Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino à Distância - EAD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES.

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EAD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

A UESPI, por meio da Resolução CEPEX Nº. 023/2022 estabeleceu que caberá a cada Núcleo Docente Estruturante – NDE e a cada Colegiado de curso, à partir do diálogo com os docentes do curso, propor a possibilidade de oferta de conteúdos à distância em seus cursos presenciais e ajustar o Projeto Pedagógico de Curso, conforme normativa vigente.

Assim, o PPC do curso de Licenciatura em Letras Português passa a adotar a possibilidade de utilizar o percentual de até 40% de sua carga horária total usando a metodologia de educação à distância.

Entretanto, o NDE do curso de Licenciatura em Letras Português não estabeleceu quais disciplinas do currículo serão pré-definidas com carga horária a distância, uma vez que se decidiu em reunião, conforme a ata em anexo a este PPC (ANEXO 10), que o recurso da educação à distância será utilizado de acordo com a demanda de cada semestre letivo e com a disponibilidade e o interesse de docentes e discentes.

Os principais objetivos com a carga horária de até 40% de EAD são flexibilizar a oferta de disciplinas aos sábados, visto que muitos discentes vêm de cidades do interior, cujos serviços de transportes, ainda que fretados, não são assegurados aos finais de semana, incidindo no alto índice de evasão nessas aulas, e adaptar-se a eventuais contextos sociais ou sanitários que inviabilizem o ensino presencial, como o que ocorreu diante da pandemia de COVID-19, entre 2020 e 2022.

Assim, a possibilidade de oferta de disciplinas a distância, dentro do percentual de até 40% da carga horária total do curso, está condicionada a uma avaliação

periódica, deliberada em reunião de Colegiado, respeitando-se as orientações da Portaria do MEC nº. 2.117/2019 e da Resolução CEPEX nº. 023/2022.

ANEXO 1 – FICHA DE INSCRIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
DIVISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO



FICHA DE INSCRIÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Estagiário(a): _____
 Data de nascimento: ____/____/____ CPF: _____
 Matrícula: _____ RG: _____
 Curso: _____
 Período: _____ Turno: _____
 Disciplina: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**
 End. Residencial: _____ Fone: _____
 Cidade: _____
 Local de Estágio: _____
 Endereço do Estágio: _____
 Supervisor do Estágio (local): _____
 Professor Supervisor do Estágio (UESPI): _____
 Horário do Estágio: _____
 Data de Inscrição do Estágio: ____/____/____

Estagiário(a)

MUDANÇA DE LOCAL DO ESTÁGIO

Local de Estágio: _____
 Endereço do Estágio: _____ Fone: _____
 Supervisor do Estágio (local): _____
 Professor Supervisor do Estágio (UESPI): _____
 Data: ____/____/____

Estagiário(a)

ANEXO 2 – OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
 DIVISÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO – DES

OFÍCIO CIRCULAR DAP S/N _____, ____ de _____ de
 20____

Curso: _____
 Disciplina: _____ Período: _____
 Prof(a): _____

Do(a) Professor(a) da Disciplina

À Direção do(a) _____

Prezado(a) Senhor(a) Diretor(a),
 Apresentamos a V. Sa o(a) aluno(a)
 _____ do Curso

_____, período
 _____, devidamente matriculado(a) e frequentando a disciplina
 _____, para
 realizar atividades do Estágio nessa Instituição de Ensino/Empresa.

Esperamos contar com a compreensão e acolhida de Vossa Senhoria.

Atenciosamente,

 Prof(a). da disciplina de Estágio Supervisionado - UESPI

ANEXO 3 – TERMO DE COMPROMISSO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
DIVISÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO – DES

SEMESTRE _____ / _____

TERMO DE COMPROMISSO

Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório sem vínculo empregatício, nos termos da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e Resolução CEPEX/UESPI nº 004/2021, a ser assinado pelas partes convenientes e pelo aluno, em 03 (três) vias, com a finalidade de proporcionar formação a estudantes que entre si celebram as partes a seguir nomeadas:

1 – INSTITUIÇÃO DE ENSINO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – FUESPI
CAMPUS/NÚCLEO _____

ENDEREÇO: RUA JOÃO CABRAL, Nº. 2231, BAIRRO PIRAJÁ, CEP 64002-150

CIDADE/UF: _____

TELEFONE: (086) 3213-7150

E-MAIL: dap@preg.uespi.br

REPRESENTANTE LEGAL/FUNÇÃO: *Paulo Henrique da Costa Pinheiro* – Pró-Reitor de Ensino de Graduação

2 – INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA

RAZÃO SOCIAL: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____

UF.: _____

REPRESENTANTE LEGAL: _____ CARGO: _____

TELEFONE: _____

SUPERVISOR DE

CAMPO: _____

TELEFONE (S): _____ FAX: _____

E-MAIL: _____

3 – ESTAGIÁRIO

NOME: _____

IDENTIDADE: _____

ORGÃO EMISSOR: _____
 CPF: _____
 DATA DE NASCIMENTO: _____
 ENDEREÇO: _____
 CIDADE/UF: _____
 CEP: _____
 E-MAIL: _____
 TELEFONE: _____
 CURSO: _____ PERÍODO _____

4 – PROFESSOR ORIENTADOR

E-MAIL: _____
 TELEFONE/CELULAR: _____

CLÁUSULA PRIMEIRA: A INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA compromete-se a admitir o (a) ESTAGIÁRIO (a) observando as cláusulas do convênio firmado com a FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, de acordo com a legislação vigente e demais disposições estabelecidas pela Instituição de Ensino.

CLÁUSULA SEGUNDA

O estágio de estudantes da INSTITUIÇÃO DE ENSINO junto à INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA de caráter obrigatório, tem por objetivo o entrosamento do aluno com as atividades desenvolvidas na Instituição Concedente possibilitando-lhe colocar em prática os conhecimentos recebidos na Universidade e propiciando-lhe aperfeiçoamento técnico, cultural e de relacionamento humano.

CLÁUSULA TERCEIRA

O estágio terá duração _____ horas, com jornada de _____ diárias, a ser realizado no período letivo, não podendo exceder a 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

CLÁUSULA QUARTA – COMPETE À INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA

- a) Oferecer à INSTITUIÇÃO DE ENSINO subsídios que possibilitem o acompanhamento, à Coordenação e avaliação de Estágio;
- b) Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar, ao aluno termo de realização do Estágio com a indicação resumida das atividades desenvolvidas no período e avaliação de desempenho;
- c) Fixar os locais, datas e horários em que se realizarão as atividades do estágio, às quais deverão ser compatíveis com a formação profissional e o horário de aula do aluno.

CLÁUSULA QUINTA – COMPETE A UESPI

- a) Fazer inscrição dos candidatos ao Estágio mediante critérios estabelecidos e encaminhá-los a Instituição Concedente/Empresa;
- b) Assinar os Termos de Compromisso de Estágio como parte interveniente;
- c) Informar a Instituição Concedente todos os desligamentos de estagiários da UESPI, por quaisquer motivos, inclusive trancamento de Cursos;
- d) Fazer Seguro de Acidentes Pessoais em favor do estagiário, durante o período de vigência do estágio.

CLÁUSULA SEXTA – COMPETE AO ESTAGIÁRIO

- a) Cumprir fielmente a programação de estágio, comunicando em tempo hábil a impossibilidade de fazê-lo;
- b) Cumprir as normas internas da Instituição de Ensino/Empresa concedente do Estágio, principalmente as relativas ao Estágio, que ele declara expressamente conhecer;
- c) Elaborar relatório de Estágio na forma, prazo e padrões estabelecidos pela Instituição de Ensino;
- d) Comunicar à Instituição de Ensino, imediatamente, a conclusão, abandono ou trancamento do curso a que se relacione o estágio, não será permitida a substituição do local do estágio.

CLÁUSULA SÉTIMA: O presente Termo de Compromisso de estágio será cancelado:

- a) Automaticamente ao término do Estágio;
- b) Pelo descumprimento por parte do estagiário das condições do presente Termo de Compromisso;
- c) Por comportamento, funcional ou social incompatível do estagiário
- d) Pelo não comparecimento do estagiário sem motivo justificado por 08 (oito) dias consecutivos ou 15 (quinze) dias intercalados, no período de 01 (um) mês.

E assim justas e compromissadas, assinam as partes este instrumento em 03 (três) vias de igual teor, na presença das testemunhas, que também o subscrevem.

_____, _____ de _____ de 20__.

 Representante da INSTITUIÇÃO DE ENSINO
 DAP somente para o *Campus* Poeta Torquato Neto, demais *Campi* DIREÇÃO do *Campus*.
 (assinatura e carimbo)

 Professor da disciplina Estágio Supervisionado UESPI
 (nome por extenso)

 Representante da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA
 (assinatura e carimbo)

 Estagiário (a)

TESTEMUNHAS:

1. _____
2. _____

ANEXO 4 – MAPA DEMONSTRATIVO DE DISCENTES EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

**DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
DIVISÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

MAPA DEMONSTRATIVO DOS(AS) DISCENTES EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NO PERÍODO _____

CURSO: _____

CAMPUS _____

PROFESSOR _____

ESTÁGIO _____

NOME DISCENTE	BLOCO	Nº MATRICULA	DATA. NASC.	CPF	SEXO	EMPRESA CONCEDENTE/INST.

Teresina, _____ de _____ de 20____.

ANEXO 6 – MODELO DE RELATÓRIO SIMPLIFICADO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
DIVISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO



RELATÓRIO SIMPLIFICADO DE ESTÁGIO

1. IDENTIFICAÇÃO:

SEMESTRE

_____/_____/_____

ALUNO: _____ MATRÍCULA: _____

CURSO: _____

LOCAL DE ESTÁGIO: _____

SUPERVISOR LOCAL: _____

PROFESSOR ORIENTADOR – UESPI: _____

2. PLANO DE ESTÁGIO (SUGESTÃO)

ETAPAS	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	Nº DE HORAS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES

2. AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO

CRITÉRIOS	INSUFICIENTE	REGULAR	BOM	MUITO BOM	COMENTÁRIOS DO SUPERVISOR
ASSIDUIDADE Normas de horário e permanência durante o expediente.					
DEDICAÇÃO Zelo e interesse pelos trabalhos de sua responsabilidade.					
INICIATIVA					

Capacidade de encaminhamento de determinadas situações e discernimento.					
CRIATIVIDADE Capacidade de criação, rapidez e habilidades de execução.					
ASSIMILAÇÃO Facilidade de cumprir e participar da rotina de trabalho.					
DISCIPLINA Cumprimento às normas e determinações da instituição.					
RENDIMENTO Capacidade de aproveitamento e produção.					
CONCEITO FINAL					

3. DECLARAÇÃO DE FREQUÊNCIA

O aluno estagiou nesta instituição, no período de ____/____/____ a ____/____/____ perfazendo um total de _____ horas.

_____, ____ de _____ de _____.

PROFESSOR ORIENTADOR

SUPERVISOR DO ESTÁGIO LOCAL

COORDENADOR DO CURSO

ANEXO 7 – MODELO DE ARTIGO CIENTÍFICO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO ARTIGO (NEGRITO, CAIXA ALTA, CENTRALIZADO)

Discente: Maria Clemente da Silva
Orientador(a): Dr. João da Silva Macedo

Resumo: Texto... (espaçamento simples)

Palavras-chave: Texto...

Abstract: Texto... (espaçamento simples)

Keywords: Texto...

INTRODUÇÃO (NEGRITO, CAIXA ALTA)

Texto contendo: objeto de pesquisa, delimitação temática, objetivos gerais, específicos, problemática de pesquisa, justificativa, teóricos selecionados e exposição da organização estrutural do artigo para o leitor.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA (NEGRITO, CAIXA ALTA)

Texto...

1.1 SUBTÓPICO TEÓRICO (CAIXA ALTA)

Texto...

1.2 SUBTÓPICO TEÓRICO (CAIXA ALTA)

Texto...

2 ANÁLISE DO OBJETO (NEGRITO, CAIXA ALTA)

Texto...

2.1 SUBTÓPICO ANALÍTICO (CAIXA ALTA)

Texto...

2.2 SUBTÓPICO ANALÍTICO (CAIXA ALTA)

Texto...

CONCLUSÃO (NEGRITO, CAIXA ALTA)

Texto...

REFERÊNCIAS (NEGRITO, CAIXA ALTA E ESPAÇAMENTO SIMPLES)

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento: do planejamento aos textos, da escola à academia.** São Paulo: Respel, 2008.

RUDIO, Franz Victor. **Projeto de pesquisa científica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CONFIGURAÇÕES NO WORD

Configurações do artigo no word. Texto justificado; margens: superior e esquerda 3,0 cm, inferior e direita 2,0 cm; espaçamento entre linhas 1,5, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12. Recuo de parágrafo 1,25 cm e páginas numeradas.

ANEXO 8 – FICHA DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DE TCC



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROF. ANTÔNIO GEOVANNE ALVES DE SOUSA
CURSO LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS
PRÁTICA DE PESQUISA EM LETRAS II



AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – DEFESA

ASPECTOS LÓGICOS E FORMAIS DO TEXTO	VALOR MÁXIMO ATRIBUÍDO	VALOR ATRIBUÍDO
Apresentação gráfica do trabalho	1,0	
Clareza de expressão e precisão de linguagem textual	1,0	
Organização estrutural (Normas da ABNT)	1,0	
Correção gramatical	1,0	
Análise documental à luz do referencial teórico	2,0	
TOTAL	6,0	
APRESENTAÇÃO ORAL	VALOR MÁXIMO ATRIBUÍDO	VALOR ATRIBUÍDO
Segurança e clareza na exposição de ideias	1,0	
Sequência lógica na apresentação	1,0	
Poder de argumentação sobre o estudo	1,0	
Uso adequado do tempo disponível	0,5	
Habilidades na utilização de técnicas e recursos materiais	0,5	
TOTAL	4,0	
TOTAL GERAL DE PONTOS	10,0	

TÍTULO DO TRABALHO

ALUNO(A)

EXAMINADOR(A)

ANEXO 9 – ATA DE REUNIÃO DE NDE SOBRE DISCIPLINAS EAD



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROFESSOR ANTÔNIO GEOVANNE ALVES DE SOUSA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE



ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Aos vinte e oito dias do mês de setembro do ano de 2022, às 14h00 horas, realizou-se, de forma virtual através da Plataforma *Google Meet*, a reunião ordinária do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Letras Português, do Campus de Piri-piri, da Universidade Estadual do Piauí, sob a presidência da professora Patrícia de Oliveira Batista e com o comparecimento dos seguintes membros: professores Adriana Paula Rodrigues Silva, Alan Lobo de Souza, Bruno Marques Duarte e José Márcio Correia de Queiroz. A presidente iniciou a reunião abrindo para que os presentes registrassem, caso houvesse, informes necessários. Sem informes, a presidente do Colegiado fez a leitura da única pauta e abriu para a inserção de novas. A pauta foi: **1. Análise do novo Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português.** Sobre a pauta, a presidente iniciou a fala pontuando que o PPC foi elaborado ao longo de algumas reuniões do NDE que aconteceram entre 2021 e 2022. Nesse período, o Núcleo Docente Estrutura teve a sua composição modificada, mas isso não impactou as discussões. A respeito do fluxograma do curso, a presidente do NDE apresentou a distribuição das disciplinas em 8 (oito) blocos letivos, com aulas de segunda a sábado, e com atividades curriculares de extensão (ACE) nos primeiros seis blocos, configurando a carga horária total do curso em 3305 horas. Sobre os estágios supervisionados obrigatórios, o Prof. Bruno Duarte solicitou a revisão da distribuição da carga horária, argumentando a dificuldade que os discentes têm em executar as horas de regência, de observação e de projetos de intervenção nas escolas, tendo em vista as diferenças de calendários do ano letivo entre a educação básica e a UESPI, a demanda de turmas e a quantidade de aulas semanais por disciplina, principalmente após a reforma do Ensino Médio. Em discussão, o NDE aprovou a alteração, registrando a oferta de dois estágios supervisionados: no bloco 7, o Estágio Supervisionado Obrigatório I (200 h/a, no ensino fundamental II) e, no bloco 8, o Estágio Supervisionado Obrigatório II (200 h/a, no ensino médio). Essas 200 h/a foram distribuídas da seguinte forma em ambos os estágios: fundamentação teórica – 50 h/a; observação – 20 h/a; planejamento participativo e de ensino – 35 h/a; regência – 45 h/a; Intervenção na escola: execução de oficinas e projetos – 20 h/a; e elaboração e apresentação do relatório final – 30 h/a. Os estágios supervisionados obrigatórios do curso estão alinhados às diretrizes da Lei de Estágio nº. 11788/2008 e da Resolução CEPEX nº. 004/20221. No que diz respeito à curricularização da extensão, o NDE do Curso de Letras Português aprovou a distribuição de 330 h/a nos primeiros seis blocos do curso, de modo que não sobrecarregassem os dois blocos finais. As atividades curriculares de extensão do novo PPC atendem à Resolução CNE/CP nº 7/2018 e à Resolução CEPEX nº. 034/2020, estarão integradas aos

componentes curriculares e, principalmente, contarão com o protagonismo dos estudantes no seu desenvolvimento. Sobre a previsão de oferta de disciplinas de ensino a distância, o NDE do Curso de Letras Português reiterou a decisão de adotar o percentual de até 40 % do curso nessa modalidade de ensino, conforme a Portaria nº. 2.117/2019 do Ministério da Educação e a Resolução CEPEX nº. 023/2022. Essa proposta foi aprovada visando possíveis ajustes na oferta de disciplinas, especialmente nos sábados letivos, já que muitos discentes têm dificuldade com o transporte até o campus, mesmo que fretado de forma particular, e objetivando a flexibilização do funcionamento do curso em caso de eventuais necessidades sanitárias, como a que ocorreu nos últimos anos diante da pandemia de COVID-19, dentro outras condições que serão avaliadas periodicamente. Sendo assim, o NDE concluiu que essa possibilidade deve ser analisada a cada semestre e decidida em Colegiado, de modo que a oferta de disciplinas do tipo EAD possa se adequar às demandas do curso, à disponibilidade e aos interesses de docentes e discentes. A Profa. Patrícia Batista destacou, finalmente, que o novo PPC atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura em Letras Português, às Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial de Professores da Educação Básica, conforme a Resolução CNE/CP nº 2/2019, articulada à Base Nacional para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e respeita a carga horária mínima exigida e sua distribuição nos eixos de núcleo pedagógico comum; de formação específica e de prática pedagógica, conforme a Resolução CNE nº. 002/2019 e a Resolução CEPEX no. 008/2021. Além disso, o novo PPC atende às resoluções internas da UESPI a respeito do trabalho de conclusão de curso (Resolução CEPEX nº. 003/2021), das atividades curriculares complementares (Resolução CEPEX nº. 002/2021), do ensino de Libras (Decreto nº 5.626, de 2005 e Resolução CEPEX nº. 008/2021), da educação das relações étnico-raciais e do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, no caso de Letras Português, com ênfase nas literaturas (conforme a Lei nº. 10.639/2003 e a Lei 11.645/2008 que alterou a Lei 9.394/1996), entre outras recomendações. Após o amplo debate, **O NOVO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS FOI APROVADO UNANIMEMENTE.** Nada mais havendo a tratar, a Presidente deu por encerrada a reunião e lavrou a presente Ata, que, lida e aprovada, vai assinada pelos presentes.

Patrícia de Oliveira Batista



Bruno Mendes Duarte



José Márcio Correia de Queiroz



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 022/2023
ABRIL DE 2023

TERESINA(PI), 17 DE

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.021050/2022-11

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX, na 233ª Reunião Ordinária, em 13/04/2023,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS (6846753)**, a ser ofertado *Campus* "Profº Antônio Geovanne Alves de Sousa", em Piri-piri-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4**,
Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 24/04/2023, às 08:13, conforme

horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7282117** e o código CRC **CE433D03**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.021050/2022-11

SEI nº 7282117

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI-PI

RESOLUÇÃO CEPEX 021/2023

TERESINA(PI), 17 DE ABRIL DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.022342/2022-71;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX, na 233ª Reunião Ordinária, em 13/04/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA AGRÔNOMICA (7140934), a ser ofertado no *Campus* "Profº Barros Araújo" em Picos-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI-PI

RESOLUÇÃO CEPEX 022/2023

TERESINA(PI), 17 DE ABRIL DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.021050/2022-11

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX, na 233ª Reunião Ordinária, em 13/04/2023,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS (6846753), a ser ofertado *Campus* "Profº Antônio Geovanne Alves de Sousa", em Piri-piri-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI-PI

RESOLUÇÃO CEPEX 023/2023

TERESINA(PI), 17 DE ABRIL DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.021334/2022-16;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX, na 233ª Reunião Ordinária, em 13/04/2023,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS (7066591), a ser ofertado no *Campus* " Profº Alexandre Alves de Oliveira", em Parnaíba-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI-PI

RESOLUÇÃO CEPEX 024/2023

TERESINA(PI), 17 DE ABRIL DE 2023